



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**OS SABERES MUSICAIS PARA O PROFESSOR UNIDOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL
NO ENSINO REGULAR: UM ESTUDO COM EDUCADORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DESEMBARGADOR MAURO CAMPOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO
ESTADO DE GOIÁS**

JULIA HOLANDA

ORIENTADOR: Dr. JOSÉ ANTONIO TORRES

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2023

JULIA HOLANDA

**OS SABERES MUSICAIS PARA O PROFESSOR UNIDOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL
NO ENSINO REGULAR: UM ESTUDO COM EDUCADORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DESEMBARGADOR MAURO CAMPOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO
ESTADO DE GOIÁS**

Dissertação apresentada e defendida na
Universidade Autônoma de Assunção, como requisito
para a obtenção do título de Mestre em Ciências da
Educação.

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2023

Julia Holanda. 2023

**OS SABERES MUSICAIS PARA O PROFESSOR UNIDOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO
ENSINO REGULAR: UM ESTUDO COM EDUCADORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DESEMBARGADOR MAURO CAMPOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO**

DE GOIÁS

106 páginas

Tutor: Dr. José Antonio Torres

Maestría en Ciencias de la Educación

Universidad Autónoma de Asunción.2023

JULIA HOLANDA.

**OS SABERES MUSICAIS PARA O PROFESSOR UNIDOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL
NO ENSINO REGULAR: UM ESTUDO COM EDUCADORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DESEMBARGADOR MAURO CAMPOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO
ESTADO DE GOIÁS**

Esta disertación fue evaluada en fecha _____ para la obtención del título de
Máster en Ciencias de la Educación, por la Universidad Autónoma de Asunción.

Calificación: _____

Mesa Examinadora:

Dr. _____

Dr. _____

Dr. _____

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus que me permitiu viver esse momento de estudos e crescimento. Agradeço ao meu esposo e filhos por segurarem a “corda” para que tudo desse certo. Ao amor incondicional.

Agradeço ao meu irmão, Allan Hollandy por ter atravessado comigo esse caminho segurando na minha mão e me impulsionando na realização deste sonho, o mestrado!

Aos meus pais, irmãos e mestre, com carinho.

RESUMO

A música é uma das expressões culturais mais antigas e importantes da humanidade. Ela tem sido usada em toda as culturas e sociedades para diversos fins, como celebrar, comunicar, curar, entreter e educar. No contexto educacional, a música é uma disciplina essencial, pois ajuda a desenvolver habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais em crianças e jovens. Portanto, é fundamental que os professores tenham saberes musicais para proporcionar aos alunos uma educação musical de qualidade, especialmente em escolas unidocentes no ensino regular. Para isso, este trabalho apresenta um estudo bibliográfico e uma pesquisa quantitativa e qualitativa sobre os saberes musicais que os professores unidocentes devem possuir, incluindo os conhecimentos teóricos e práticos, as habilidades musicais, as competências pedagógicas e as atitudes necessárias para ensinar música de forma eficaz e significativa aos alunos. A forma de análise dos dados foi através da triangulação, onde ficou constatada a realidade que balizou o estudo desta dissertação que é a carência de uma abordagem da educação musical para a formação do pedagogo. O resultado da pesquisa indicou que embora haja uma realidade no uso da música pelo docente esse processo não é validado por uma padronização quanto a metodologia do ensino e nem é ensinado durante a graduação para a formação do docente, ficando a cargo deste recorrer a cursos complementares para direcionar uma melhor abordagem do uso da música como ferramenta no processo de aprendizagem.

Palavras Chaves: Saberes Musicais, Educação Musical, Professor Unidocente, Ensino, Aprendizagem.

RESUMEN

La música es una de las expresiones culturales más antiguas e importantes de la humanidad. Se ha utilizado en todas las culturas y sociedades para diversos fines, como celebrar, comunicar, sanar, entretener y educar. En el contexto educativo, la música es una materia fundamental, ya que ayuda a desarrollar habilidades cognitivas, motoras, emocionales y sociales en niños y jóvenes. Por lo tanto, es fundamental que los docentes tengan conocimientos musicales para brindar a los estudiantes una educación musical de calidad, especialmente en las escuelas unidocentes de educación regular. Para ello, este trabajo presenta un estudio bibliográfico y una investigación cuantitativa sobre los conocimientos musicales que deben poseer los docentes unidocentes, incluyendo los conocimientos teóricos y prácticos, las habilidades musicales, las competencias pedagógicas y las actitudes necesarias para enseñar música de manera efectiva y significativa a los estudiantes. El resultado de la investigación indicó que si bien existe una realidad en el uso de la música por parte del docente, este proceso no se encuentra validado por una estandarización en cuanto a la metodología de enseñanza y ni siquiera se imparte durante la universidad para la formación docente, dejando la carga de esta seguimiento a cursos complementarios para encaminar un mejor acercamiento al uso de la música como herramienta en el proceso de aprendizaje.

Palabras clave: Conocimiento Musical, Educación Musical, Profesor Único, Enseñanza, Aprendizaje.

ABSTRACT

Music is one of the oldest and most important cultural expressions of humanity. It has been used across cultures and societies for diverse purposes such as celebrating, communicating, healing, entertaining, and educating. In the educational context, music is an essential subject, as it helps to develop cognitive, motor, emotional and social skills in children and young people. Therefore, it is essential that teachers have musical knowledge to provide students with a quality musical education, especially in single-teacher schools in regular education. For this, this work presents a bibliographical study and a quantitative and qualitative research on the musical knowledge that unidocente teachers must possess, including theoretical and practical knowledge, musical skills, pedagogical skills and the necessary attitudes to teach music effectively. and meaningful to students. The form of data analysis was through triangulation, where the reality that guided the study of this dissertation was verified, which is the lack of an approach of musical education for the formation of the pedagogue. The result of the research indicated that although there is a reality in the use of music by the teacher, this process is not validated by a standardization regarding the teaching methodology and it is not even taught during college for teacher training, leaving the burden of this monitoring to complementary courses to direct a better approach to the use of music as a tool in the learning process.

Key Words: Musical Knowledge, Musical Education, Unicent Professor, Teaching, Learning.

INTRODUÇÃO	13
I – MARCO TEÓRICO	18
CAPÍTULO 1 A HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL E SUA INSERÇÃO CURRICULAR.....	19
1.1 Formação acadêmica e sua perspectiva atual para os professores em relação à música.....	22
1.2 O ensino através da música como processo cognitivo de ensino.....	24
1.3 A LDB (lei de diretrizes e bases) e sua sensibilidade para a inserção da música para o desenvolvimento do processo de aprendizagem	25
1.4 A dinâmica do ensino utilizando a música como ferramenta pedagógica que auxilia no processo cognitivo de aprendizagem	28
CAPÍTULO 2 A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA PARA A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	31
CAPÍTULO 3 A EDUCAÇÃO MUSICAL NA UNIVERSIDADE: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PEDAGOGIA	34
3.1 A importância da educação musical na formação do pedagogo	35
3.2 A abordagem interdisciplinar da educação musical.....	36
3.3 A formação de professores de educação musical.....	36
3.4 A importância da pesquisa na educação musical	38
II – MARCO METODOLÓGICO	41
1-PROBLEMA DA PESQUISA.....	42
1.1 Perguntas da investigação	43
2-OBJETIVOS DA PESQUISA	45
2.1 - Objetivo Geral.....	45
2.2- Objetivos Específicos	45
3- DESENHO DA PESQUISA: TIPO DE ENFOQUE DE INVESTIGAÇÃO	46
4-DELIMITAÇÃO DA PESQUISA: CONTEXTO ESPACIAL E SOCIOECONÔMICO DA PESQUISA ...	48
5 PARTICIPANTES DA PESQUISA	51
6 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA COLETAS DE DADOS	54
8- RESULTADOS DA PESQUISA.....	61
8.2 Resultado do questionário aplicado aos professores	67
8.3- Resultado da entrevista com os coordenadores.....	81

8.4- Resultado da observação	84
III CONCLUSÃO.....	91
IV SUGESTÕES	94
V- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
VI- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	99
VII- ANEXOS.....	105

INTRODUÇÃO

Segundo orientação do RCNEI, o professor que atua na educação infantil deve ter uma “competência polivalente”(p.41),sendo assim, cabe a este profissional lecionar todos os conteúdos que fazem parte do currículo escolar. Com isso, a presença de profissionais formados em áreas específicas do conhecimento não se faz necessária (Brasil, 1998b).

Entretanto, algumas pesquisas realizadas no Brasil apontam que muitos professores unidocentes, apesar de incluir atividades musicais na rotina de suas classes, não se sentem devidamente preparados para tais funções, desenvolvendo dúvidas, pois poucos destes profissionais tiveram a oportunidade de participar de cursos de formação continuada voltados para a educação musical ou mesmo ter a disciplina música no curso de graduação (Loureiro, 2010; Marques,2011; Ribeiro, 2012; Soler, 2008).

Algumas professoras unidocentes buscam suprir as lacunas deixadas pelos cursos de graduação, participando de cursos de capacitações voltados para a formação musical. Os cursos de capacitação parecem ser uma alternativa para suprir as necessidades dos professores que já atuam na educação infantil, porém, poucos têm a oportunidade de participar desses cursos (Loureiro, 2010; Marques,2011; Ribeiro, 2012).

A ausência de uma formação musical mais sólida entre os pedagogos, pode levar a uma prática musical direcionada exclusivamente para o desenvolvimento de outros conteúdos escolares (Andraus, 2007; Loureiro, 2010; Ribeiro, 2012).

Segundo Furquim e Bellochio (2010), ao dar uma formação musical consistente ao professor unidocente podemos de fato democratizar o ensino da música na escola básica. Os autores ressaltam ainda que a capacitação do professor unidocente para o ensino da música não significa que o professor especialista será excluído da educação infantil. As pesquisas apontam que os professores unidocentes que atuam na educação infantil utilizam a música em vários momentos de suas aulas.

A fundamentação teórica deste trabalho inicia-se com um breve histórico sobre a música no Brasil e aborda também a formação do docente. Depois será feita uma abordagem da educação musical no Centro de Educação Infantil Desembargador Mauro Campos que atende crianças de 1 a 5 anos de idade.

A música e sua integração educacional com a Pedagogia vem sendo discutida há vários anos no Brasil, ocupando lugar de vanguarda com o avanço das pesquisas e direcionando novas diretrizes para o ensino brasileiro (Brasil, 2016).

Na educação infantil, portanto, o conteúdo de artes/música deverá ser ministrado pelo professor unidocente, o qual é o mediador do processo de desenvolvimento inicial de estudantes dos primeiros níveis de escolarização. Para tanto, torna-se mediador dos aprendizados iniciais dos alunos nos vários campos do conhecimento, devendo estar apto a “ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano” (Brasil, 2006).

Notadamente, a música enquanto atividade da manifestação humana, se desenvolve durante toda a história envolvendo os aspectos ligados à convivência e relacionamentos em grupos trazendo características principais de uma tribo, com regras de organização claras e definidas. Essas atividades musicais desde os primórdios tornaram-se fundamentais para a evolução humana, pois elas potencializaram de sobremaneira a capacidade de se expressar através da oralidade e da música que leva a formação de uma identidade, onde as manifestações se davam por meio da combinação de sons e ritmos conhecida como musicalidade elementar (Banci, 2021).

Para Amorim (2021), a “aprendizagem, tem sido a possibilidade proeminente no vocabulário educacional.”. Para a autora o processo de aprendizagem culmina no desenvolvimento por completo do ser, através da pluralidade de significações e metodologias de ensino.

De acordo com o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em relação as diretrizes organizativas pedagógicas para educação musical no ensino fundamental, o ensino musical está inserido junto aos componentes curriculares das artes na área do conhecimento de linguagem e sua função principal é a de dar ao estudante a possibilidade de estar envolvido em práticas de linguagem diversificadas, podendo ele ampliar sua capacidade de expressão e conhecimento o que torna a música uma extensão experiencial de vivência educacional (BNCC, 2018, p. 63).

...considerando a legislação vigente, Lei 11.769/08, bem como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que apontam para a obrigatoriedade da música no currículo escolar, acreditando em uma Educação Infantil em que o currículo e as ações educativas sejam organizadas e vivenciadas de maneira holística e julgando que os professores de Educação Infantil têm potência em si para propor ações educativas de Educação Musical, sejam elas articuladas ou não com o professor de música...(Reckziegel,2020, p. 21).

Para Bourscheid (2019), existe um compromisso ético da docência de não tornar simples

as experiências, dando total vazão as diferentes abordagens musicais colocando elementos necessários que interagem o corpo e a mente, para tanto isso é feito através do aprimoramento de uma escuta ativa do educador, associado à observação e conhecimento sobre aqueles grupos que estão inseridos os alunos.

Caberá ao educador favorecer o ensino-aprendizagem aos educandos, devendo assim, planejar de forma variada a sua proposta de ensino utilizando vários instrumentos para exploração sonora e manuseio (Brasil, 2006).

Para que essa mudança ocorra, requer que a diversidade contemple as escolas do ensino regular. A música pode favorecer esse desenvolvimento educacional e interdisciplinar e vários autores corroboram dessa premissa.

Segundo Silva apud Vieira e Leão (2006, p. 7):

O ensino da música vem sendo praticado há muitos séculos. A música pode ter funções diferentes, tais como desenvolver habilidades nos sujeitos, unir fatores culturais, musicalizar o corpo e o movimento, demonstrar como acontece a cognição; e pode, ademais, auxiliar na formação da autoestima e sensibilidade do indivíduo.

A música está intrínseca no indivíduo e na educação infantil é um processo de organização sonora e de aprendizagem musical pelo qual a criança pode desenvolver a sua sensibilidade e compreensão musical. Trata-se de um processo contínuo e que deve ocorrer de modo especial, isto é, com atividades prazerosas e significativas que levam a criança a potencializar a sua criatividade e a aguçar o seu gosto musical, ouvindo sons de diferentes culturas. Implica o desenvolvimento de instrumentos necessários de ação e de compreensão de modo que a criança se aproprie do objeto musical de maneira significativa.

Percebe-se que a integração entre a criança e os outros, passará a compor o seu universo simbólico e as relações que estabelecerá. Tudo isso vai contribuir para a formação de sua identidade musical em meio a essa rede caracterizada por valores, normas e costumes do grupo em que está inserida, configurando sua forma particular de ser.

Levando em consideração a diversidade cultural que nos cerca, presume-se que a música como processo educacional orientado, visa promover uma participação mais ampla na cultura socialmente produzida, efetua o desenvolvimento dos instrumentos de percepção, expressão e pensamento necessários à apreensão da linguagem musical, de modo que o indivíduo torne capaz de apropriar-se criticamente das várias manifestações musicais disponíveis em seu ambiente – vale apontar: inserir-se em seu meio sociocultural de modo crítico e participante. Existem muitas evidências de que seres humanos são musicais, que compartilhamos estruturas

cerebrais similares que respondem a música, e que a interação com a música melhora a musicalidade.

A criança não se musicaliza apenas na sala de aula. Em seu cotidiano, ela está imersa em um mundo rico em musicalidades. Ainda se tem na atualidade uma abordagem digital da música, que ainda auxilia contribuindo com uma variedade de opções e metodologias para ensino musical, onde o professor desenvolve o aluno utilizando recursos tecnológicos o que o leva a trabalhar concomitantemente várias áreas do saber (Bonato, 2021).

Observando-se o panorama anteriormente traçado, questiona-se como o professor unidocente recebe a formação musical em sua grade curricular que contemple o uso da música com objetivos claros, definidos e consistentes? O professor unidocente está sendo preparado para utilizar a música na educação infantil como recurso didático favorecendo ao processo de ensino aprendizagem?

A pesquisa foi de natureza quantitativa/qualitativa, pois esta modalidade de pesquisa conseguiu traduzir em percentual a realidade dos educadores do Centro De Educação Infantil Desembargador Mauro Campos Do Tribunal De Justiça Do Estado De Goiás (Campoy, 2019). Além do que foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca das atividades educacionais ligadas ao processo de aprendizagem utilizando a música como parte desse processo. Foram usados como instrumentos, entrevista fechada para os professores-estagiários e coordenadores do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás.

Pesquisa quantitativa e qualitativa através de questionário semi-estruturado, coleta de dados culminando na Experienciação com a Capacitação dos Educadores do Centro de Educação Infantil Des. Mauro Campos – TJ/GO. Leitura e interpretação de obras relacionadas ao assunto; Aplicação e tabulação das pesquisas e entrevistas referentes aos professores unidocentes da Educação Infantil e a utilização da música. Recorreremos à fundamentação teórica da Pesquisa- Ação (Barbier, 1997) e (Thiollent, 2000), quanto aos procedimentos e análises. Far-se-á uma experienciação (Santos; Leão, 2013), quanto aos procedimentos de planejamento e vivência das sessões/aulas; que é conceituada como: Processo de vivência musical definido como o processo planejado, flexível quanto ao atendimento das necessidades que os alunos trazem para a sala de aula e observado pelo professor intermediador/pesquisador com fins de análise de seus resultados a curto e longo prazo (ibid., p. 51).

O questionário foi realizado pelo Google Forms. A Amostra contou com a resposta de 17 professores e o resultado desta pesquisa poderá contribuir com a comunidade acadêmica para aprimorar o processo de aprendizagem e despertar para a realização mais concreta para

desenvolver os professores e deixá-los aptos a replicarem atividades que auxiliem a aprendizagem.

I – MARCO TEÓRICO

CAPÍTULO 1 A HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL E SUA INSERÇÃO CURRICULAR

Em um contexto geral o contorno musical quanto a sua construção difere do surgimento da música que datavam da idade da pré-história, em que os primeiros relatos foram identificados em cavernas e estes estavam muito ligados a rituais. Notadamente o homem foi influenciado pelos sons da natureza e pela forma de comunicação que foi sendo ampliada e sendo experimentada na percepção de diferentes sonoridades até que a reprodução foi modificada.

Originalmente o termo música remonta do grego “Mousiki” cujo significado é: “a ciência de compor melodia, sendo os gregos os responsáveis por difundir a linguagem musical na educação e promover o seu ensino entre os Romanos”.

No período da Grécia Antiga a música era tão importante que para a formação dos cidadãos tinha em seu currículo o ensino musical.

Segundo Loureiro (2003, p. 34):

A paixão dos gregos pela música fez com que, desde os primórdios da civilização, se tornasse para eles uma arte, uma maneira de pensar e de ser. Desde a infância eles aprendiam o canto como algo capaz de educar e civilizar. O músico era visto por eles como o guardião de uma ciência e de uma técnica e seu saber e seu talento precisava ser desenvolvido pelo estudo e pelo exercício. O reconhecimento do valor formativo da música fez com que surgissem, naquele país, as primeiras preocupações com a pedagogia da música.

De forma geral grande parte da civilização ocidental teve influência musical proveniente dos ensinamentos gregos. Assim sendo, é notória a construção advinda desses povos através dos colonizadores portugueses para o Brasil, onde a construção musical da história brasileira já se mistura com a da própria escola.

Ao chegar em terras brasileiras de imediato os colonizadores já perceberam inúmeras manifestações que identificavam a cultura do povo através da música. Essas manifestações eram carregadas de religiosidade, pois a espiritualidade sempre aparece nos povos indígenas como preponderante em sua cultura, além do que em momentos festivos a música sempre aparecia carregada de beleza e som ligados a percussão. Toda essa riqueza era ensinada e passada de geração para geração, apontando o poder educacional da música.

Através desta percepção os padres jesuítas com o objetivo maior de catequizar aqueles povos passaram a fazer uso da música como ferramenta educacional poderosa capaz de promover uma identificação social com aqueles povos pagãos, seduzindo através desse

elemento comum principalmente as crianças pois estes eram mais adaptáveis a nova realidade. Dessa forma a história musical no Brasil colonial foi sendo construída através do desejo único de manipular um povo para aceitar serem “escravos” voluntários.

A influência da atuação jesuítica no período colonial provavelmente pode ser ainda hoje percebida no uso das rabecas e gaitas na música popular e folclórica no Norte e Nordeste do Brasil. Vários documentos descrevem eventos realizados com música nos colégios e seminários e, em quase sua totalidade, esses documentos mencionam a participação de externos à Companhia de Jesus, como religiosos de outras ordens (sobretudo mercedários e carmelitas), músicos contratados, seminaristas e estudantes dos colégios” (Holler, 2009 p. 4).

Não existem muitos relatos quanto ao desenvolvimento musical no Brasil e ao utilizar a música como forma de doutrinação indígena e como ferramenta de aproximação entre os povos demonstra o alcance pedagógico da música uma vez que a cultura europeia foi disseminada através dela no Brasil. É inegável também que a música para os povos indígenas já era uma forma de educar e transmitir as novas gerações a cultura daquele povo.

De acordo com Andraus (2007), nos próximos séculos aproximadamente entre os sec.XVII e XIX o Brasil foi se tornando uma região cada vez mais diversificada, pois novos imigrantes foram aparecendo trazendo consigo ritmos e culturas diferentes. Índios, africanos, europeus, uma mistura de nacionalidades, que trocavam entre si experiências e ensinamentos que foram sendo absorvidos na música e costumes.

Esse contato fez com que fosse sendo gerado novos costumes, nascendo assim uma nação: o povo brasileiro, povo de complexidade e grandiosidade cultural e rítmica. “Assim, criaram-se inúmeras manifestações musicais no Brasil, que ao longo das décadas ficaram mais características de acordo com a região e a cultura das pessoas de onde se manifestavam” (Banci,2021).

A história da música no Brasil é ampla e diversificada, abrangendo diversos estilos e influências ao longo dos séculos. Desde a chegada dos primeiros colonizadores portugueses até os dias atuais, a música brasileira tem sido marcada por uma mistura de tradições indígenas, africanas e europeias.

No período colonial, a música sacra era muito presente, com destaque para as composições dos padres jesuítas. Já no século XIX, surgiram os primeiros compositores populares, como Chiquinha Gonzaga, conhecida por suas marchinhas carnavalescas.

Nos anos 1920 e 1930, com o advento do rádio, surgiram grandes nomes da MPB, como

Noel Rosa, Ary Barroso e Dorival Caymmi. Nessa época, a música popular ganhou espaço e destaque no cenário cultural brasileiro.

Nas décadas seguintes, a música brasileira viveu grandes transformações, com surgimento de novos estilos, como o samba-canção, o bossa nova, o tropicalismo e o samba-rock. Grandes nomes da música brasileira se destacaram, como Tom Jobim, João Gilberto, Chico Buarque, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Elis Regina, entre outros.

Hoje, a música brasileira é caracterizada por uma grande diversidade de estilos, que vão do samba e MPB ao funk e hip-hop, passando pelo axé, forró, sertanejo e outros gêneros regionais.

A inserção curricular da música no Brasil é prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece a obrigatoriedade do ensino da arte em todas as etapas da educação básica. A música é uma das linguagens artísticas que devem ser abordadas no contexto escolar, juntamente com dança, teatro e artes visuais.

Dessa forma, a história da música brasileira pode ser abordada nas aulas de música, com a apresentação de obras de diferentes épocas e estilos, com enfoque nas suas características, influências e significados culturais. Além disso, o ensino de música pode contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e expressividade dos alunos, promovendo uma educação mais completa e humanizada.

Com toda essa mistura foi surgindo a música brasileira que mais tarde foi aparecendo no cenário da educação formal e já no século XX ela foi de fato institucionalizada na educação infantil mesmo que de início ela tem sido utilizada apenas com entretenimento, e não como ferramenta de apoio pedagógico. Com a tempo a medida que utilizava-se para entreter e novos estudos do alcance psicológico da música iam aparecendo, a música ficava mais inserida no contexto escolar mudando as diretrizes da educação formal e conseqüentemente da própria educação musical (Bonato,2021).

“Foi em 1996, que surgiu a lei nº 9394, onde o ensino das artes entra como elemento curricular do ensino básico da educação infantil, proporcionando liberdade para se trabalhar música na sala de aula” (Brasil,2019, p.89).

Segundo Loureiro (2010), a medida que os estudos sobre a educação infantil foram se intensificando e o processo escolar foi se modificando, em 1998 o Ministério da Educação, lançou o RCNEI (Referencial Nacional Para a Educação Infantil) que instituiu a música como prática pedagógica, uma vez que esses estudos demonstravam e apontavam a música como uma poderosa ferramenta de ensino e de desenvolvimento cognitivo para crianças e adolescentes,

além do que através da música as crianças se socializavam de maneira mais lúdica e mais aberta a trocas e experiências.

1.1 Formação acadêmica e sua perspectiva atual para os professores em relação à música

Segundo Vale (2019), quando se trata da jornada profissional na docência, pode-se observar três momentos: o primeiro momento trata-se do processo inicial de formação dos professores, o segundo momento está no processo de indução profissional e o terceiro diz respeito a formação continuada.

A formação inicial o autor elucida como aquela iniciada na licenciatura, sendo esta, um pré requisito legal para a atuação de professores. “Essa formação, como indica a legislação não deve ser vivida sem referência aos espaços de atuação ou, ainda, sem a vinculação a um espaço” (Brasil, 2019).

Como foi apresentado no tópico anterior as diretrizes da educação foram ficando sensíveis a um olhar mais humanizado para o ambiente educacional fazendo com que a música se apresentasse como sementes sendo plantada em terreno fértil de possibilidades, o MEC- Ministério da Educação (Órgão Regulador e direcionador da educação)” disponibilizou para conhecimento dos educadores os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI)”, que norteou as ações dos professores para a inclusão musical apontando os objetivos principais desta inserção e a melhor forma de desenvolver os conteúdos. Através deste embasamento teórico começou uma corrida para um melhor aperfeiçoamento.

A música é uma linguagem com características próprias, e a atuação do profissional de educação é no sentido de aproximar a criança desta linguagem. Outra coisa é utilizar a música somente para “acalmar” as crianças. Esta visão também não é adequada. Ela deve proporcionar a criança uma escuta ativa, e ao cantar o educador deve demonstrar toda a sua empolgação, para que as crianças sintam prazer ao cantar, pois se o professor não gosta, não tem o hábito de cantar ou não tem esta relação com a música, ela acaba desmotivando a criança (Vieira & Leão, 2006. p. 22).

Algumas pesquisas realizadas no Brasil apontam que muitos professores unidocentes apesar de incluírem atividades musicais na rotina de suas classes, não se sentem devidamente preparados para tais funções, o que gerou muitas dúvidas quanto a forma de se trabalhar esse tipo de educação pois muitos deles não tiveram a chance de desenvolver essas habilidades através da educação continuada em educação musical e mesmo na licenciatura o olhar para a

música ainda é desprovido de riqueza literária e estudos sistematizados que possibilitam ao docente um melhor desenvolvimento de seu trabalho (SOLER,2008).Campos (2005) ainda elucida” que a temática da profissionalização docente se faz ainda mais ausente na área da Educação Musical do que na área da Educação, embora já se observe um aumento significativo de pesquisas e estudos publicados na área nos últimos dez anos”.

Para Loureiro (2010), alguns professores unidocentes, buscam suprir as lacunas deixadas pela graduação através de cursos de capacitação voltados para a educação formal musical. Para Sobrera (2008, p.45) existem várias “dificuldades para a implementação do ensino de Música nas escolas da rede oficial, entre elas a falta de docentes para trabalhar na área, além do tipo de formação necessária”.

Para o autor (Loureiro,2010), o texto da Lei nº 11.769, não deixa de forma clara a formação específica em Música para o docente o que acarreta muitas dúvidas sobre o tema e abre um leque de opções quanto a aplicabilidade em prol do objetivo principal e faz com que mesmo aqueles que não possuem uma didática pedagógica adequada se arrisquem na aplicação desta ferramenta. Este fato abre uma complexa discussão acerca do aluno no tocante a formação profissional deste docente (Sobrera,2008).

“A literatura da área de educação musical que trata sobre a educação básica defende recorrentemente a necessidade de aproximação entre a formação inicial e os contextos reais de trabalho dos professores” (Del-Bem,2013, p.139).

Sem dúvida alguma a falta de material disponível no tocante à literatura e o alinhamento do pensamento metodológico às práticas reais diárias dos professores demonstra um abismo entre o que diz a literatura e o que de fato se pratica.

A perspectiva atual é de que a música deve ser incluída como disciplina obrigatória na grade curricular, pois ela contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. Além disso, a música é um componente importante da cultura e da história da humanidade, e sua compreensão é essencial para a formação de indivíduos mais críticos e conscientes. Portanto, a formação adequada dos professores nessa área é de grande importância para o ensino e aprendizado da música nas escolas.

1.2 O ensino através da música como processo cognitivo de ensino

O ensino através da música é uma abordagem educacional que utiliza a música como ferramenta pedagógica para ensinar conteúdos de diversas áreas. É uma forma lúdica e prazerosa de aprendizado que estimula o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes.

A música tem o poder de captar a atenção dos alunos, promover a memorização e a compreensão de conceitos, além de despertar a criatividade e a expressão artística. Ela também pode ser usada como ferramenta terapêutica, ajudando no desenvolvimento emocional e na expressão de sentimentos.

Na educação infantil, a música é utilizada para desenvolver a linguagem, a coordenação motora, a percepção auditiva e a socialização. Já na educação fundamental, a música contribui para o desenvolvimento da memória, do raciocínio lógico, da concentração e da criatividade.

Além disso, o ensino de música pode ajudar a valorizar a cultura local e as tradições regionais, bem como promover a diversidade cultural. A música é uma forma universal de comunicação e pode ser utilizada para aumentar o relacionamento entre as pessoas e as comunidades.

O uso da música como instrumento de aprendizagem nas escolas vem ganhando cada vez mais espaço. A metodologia consiste em associar os conteúdos das matérias escolares à música, de forma a estimular a atenção e a concentração dos alunos, além de tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso.

Diversos estudos demonstram que a música pode ser extremamente benéfica no processo de ensino e aprendizagem. Através da música, é possível reforçar o vínculo emocional que os alunos têm com o conteúdo ensinado, facilitando a retenção e a compreensão do assunto.

No ensino de línguas, por exemplo, a música pode ser usada para aprimorar a pronúncia e ampliar o vocabulário dos alunos. Já no ensino de história, a música pode ser utilizada para contextualizar os fatos históricos, tornando-os mais acessíveis aos alunos.

Além disso, a música também pode ser usada para transmitir valores e ensinar conceitos de forma mais lúdica e criativa. Em aulas de biologia, por exemplo, é possível usar músicas que falem sobre o corpo humano, ou em aulas de matemática, é possível criar músicas que ensinem as tabuadas.

Em suma, o ensino das matérias escolares através da música é uma metodologia que vem ganhando espaço nas escolas e que vem mostrando ótimos resultados nos processos de

aprendizagem dos alunos. A música é uma ferramenta acessível e eficiente que pode ser usada para tornar o ensino mais dinâmico e prazeroso.

1.3 A LDB (lei de diretrizes e bases) e sua sensibilidade para a inserção da música para o desenvolvimento do processo de aprendizagem

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é a legislação que rege o sistema educacional brasileiro. Ela estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo os princípios, objetivos e formas de organização do ensino, além de definir as competências dos entes federados (União, estados e municípios) na oferta e gestão dos serviços educacionais (Brasil, 1996).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é uma legislação extremamente importante para o ensino no Brasil, pois estabelece os princípios, objetivos e metas da educação no país, bem como as diretrizes que devem ser seguidas pelos sistemas de ensino estaduais e municipais.

Entre os pontos mais relevantes da LDB está o reconhecimento da educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família, a definição dos diferentes níveis e modalidades de ensino e a garantia da gestão democrática das escolas. A lei também estabelece as competências e atribuições dos poderes públicos em relação à educação, incluindo a garantia de recursos financeiros e a valorização dos professores.

Além disso, a LDB é essencial para a construção de uma educação de qualidade, pois favorece a articulação entre os diferentes níveis de ensino e a adequação dos currículos às necessidades e demandas da sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de atuar de forma crítica e consciente no mundo.

Portanto, a LDB é um instrumento fundamental para a promoção da educação como um direito humano e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse contexto, a música é reconhecida como uma ferramenta pedagógica poderosa para auxiliar no ensino de outras matérias, como história, matemática, língua portuguesa, entre outras. A utilização da música como recurso didático pode contribuir para aprimorar a aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos.

Dentre os benefícios da utilização da música como ferramenta pedagógica, destacam-se:

- Aumento da capacidade de concentração e memorização;

- Estímulo à criatividade e ao desenvolvimento da sensibilidade artística;
- Reforço do senso rítmico e musical nos estudantes;
- Facilitação do aprendizado de novos conceitos e conteúdos, especialmente em disciplinas como matemática e língua portuguesa.

Com base na LDB, os professores podem utilizar a música em suas aulas sem a necessidade de autorização ou regulamentação específica. No entanto, é importante destacar que a escolha das músicas a serem utilizadas deve estar de acordo com a faixa etária, realidade e contexto dos alunos, além de ser respeitosa e livre de preconceitos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, é a norma que regulamenta o sistema educacional brasileiro, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional. No que se refere ao ensino musical no curso de pedagogia, a LDB traz algumas disposições importantes que devem ser consideradas.

De acordo com o artigo 62 da LDB, o ensino da música é obrigatório nos ensinos fundamental e médio, porém, a lei não menciona especificamente a formação de professores de música no curso de pedagogia. Segundo Moraes e Silva (2019), a lei é omissa nesse aspecto, o que tem gerado diferentes interpretações e debates no âmbito da formação de professores de música.

Contudo, é importante destacar que a LDB enfatiza a importância da formação geral do educador e de sua capacidade de compreender e lidar com as diversas áreas do conhecimento. Conforme o artigo 64 da LDB, o curso de pedagogia deve formar profissionais da educação para atuarem na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, e deve assegurar a formação sólida em áreas como língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, artes e educação física.

Nesse sentido, a música pode ser vista como uma área de conhecimento importante a ser incluída na formação geral do educador. Conforme argumentam Moraes e Silva (2019), a formação de professores de música no curso de pedagogia pode contribuir para a ampliação da compreensão do educador sobre o potencial educativo da música, assim como para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o ensino musical na educação básica.

Porém, é importante lembrar que a formação de professores de música no curso de pedagogia não deve se restringir à simples transmissão de conteúdos teóricos e práticos. Segundo Santos (2019), a formação de professores deve contemplar a reflexão crítica sobre a

prática pedagógica, o desenvolvimento de projetos educacionais inovadores e a construção de uma visão crítica e transformadora da educação musical.

Diante disso, pode-se concluir que a LDB não apresenta disposições específicas sobre a formação de professores de música no curso de pedagogia, mas enfatiza a importância da formação geral do educador e destaca a música como uma das áreas de conhecimento a serem contempladas. Cabe aos cursos de pedagogia e às instituições de ensino superior que os oferecem, definir estratégias e metodologias que possibilitem a inclusão da música como ferramenta pedagógica no processo de formação de professores, garantindo assim uma educação de qualidade e mais completa para as futuras gerações.

Outro ponto importante da LDB é que ela coloca a música como uma das áreas do conhecimento que devem ser integradas ao currículo escolar, com o objetivo de oferecer uma formação mais completa aos estudantes. Isso fica evidente no Artigo 26, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, onde a música é mencionada como uma das disciplinas obrigatórias do currículo escolar.

Além disso, a LDB prevê a obrigatoriedade da formação de professores em música para o ensino fundamental, como forma de garantir a qualidade do ensino oferecido. De acordo com o Artigo 62, “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação”.

A LDB também destaca a importância da cultura e da arte no processo educativo, o que inclui a música como uma das expressões artísticas que devem ser valorizadas na formação dos estudantes. Segundo o Artigo 32, a educação básica deve ter como objetivo o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, além da compreensão do ambiente natural e social, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

Em síntese, a LDB estabelece a música como uma disciplina obrigatória no currículo escolar, prevê a formação de professores em música para o ensino fundamental e destaca a importância da cultura e das artes na formação dos estudantes. Dessa forma, cabe às instituições de ensino e aos educadores garantir que o ensino musical seja efetivamente oferecido e valorizado, contribuindo para uma educação mais completa e integrada.

1.4 A dinâmica do ensino utilizando a música como ferramenta pedagógica que auxilia no processo cognitivo de aprendizagem

A música é uma das formas mais antigas de comunicação e já foi utilizada como forma de ensino desde os tempos antigos. Hoje em dia, a música ainda é uma ferramenta pedagógica muito eficaz e pode ser utilizada de diversas maneiras em diferentes áreas do ensino.

A dinâmica do ensino utilizando a música pode ocorrer de várias formas, como a utilização de músicas infantis para ensinar aos alunos habilidades motoras, como bater palmas ou sapatear, ou ainda para ensinar vocabulário e estruturas gramaticais de maneira mais lúdica; a utilização de músicas temáticas para ensinar história, geografia e cultura de diversos países, estimulando a curiosidade e o aprendizado sobre outros povos e lugares; a criação de músicas com letras compostas pelos próprios estudantes para desenvolver a criatividade, o senso crítico, a expressão oral e escrita, além de estimular a sociabilidade e a cooperação; utilização de músicas para fixação de conteúdos, como fórmulas matemáticas e conceitos científicos.

A seguir, serão apresentadas algumas atividades que ajudam a utilizar a música como ferramenta pedagógica em diferentes áreas do ensino:

1. Língua portuguesa: A música pode ser uma ferramenta importante para ensinar a pronúncia correta das palavras e também para trabalhar a compreensão textual. Uma das atividades que pode ser feita é a utilização de letras de músicas para analisar a estrutura do texto, as rimas, a métrica e a figuratividade. Além disso, também é possível aproveitar a música para trabalhar figuras de linguagem, como a metáfora, a comparação, o hipérbole, entre outras.
2. Matemática: A música também pode ser utilizada para ensinar conceitos matemáticos, como a divisão de tempo, a relação entre notas e valores, a proporção e a razão. Uma atividade que pode ser feita com a música é a criação de uma música para memorizar os conceitos matemáticos, utilizando a melodia para fixar a informação.
3. Ciências: A música também pode ser utilizada para ensinar conceitos científicos. Uma atividade que pode ser feita é a criação de uma música para cada tema que está sendo estudado, utilizando a letra para mostrar o conceito científico e a melodia para ajudar a memorizar a informação. Por exemplo, é possível criar

uma música para falar sobre o sistema solar, a anatomia humana ou as propriedades dos materiais.

Em geral, a música pode ser uma forma divertida e eficaz de ensinar diferentes conceitos em sala de aula. Utilizar a melodia e a letra de músicas para ensinar pode facilitar a assimilação de conteúdos pelos alunos, tornando o processo de ensino mais prático e dinâmico.

É importante lembrar que a música não deve ser usada como um entretenimento para distrair os alunos, mas sim como uma ferramenta pedagógica eficaz para auxiliar no processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. Com a utilização de estratégias adequadas e um planejamento cuidadoso, a música pode ser usada em diversas atividades e disciplinas, tornando o aprendizado mais interessante e participativo para os estudantes.

A música tem sido amplamente utilizada como ferramenta pedagógica para auxiliar no processo cognitivo de aprendizagem. A dinâmica do ensino com o uso da música traz inúmeros benefícios para os alunos, pois ajuda a desenvolver a criatividade, a percepção musical, a memória e a concentração.

A música pode ser utilizada em diversas atividades pedagógicas, como nas aulas de história, geografia, literatura e ciências, além de ser uma poderosa ferramenta para o ensino de línguas estrangeiras. Por meio da música, é possível ensinar de forma lúdica e dinâmica conceitos complexos, como a estrutura da matéria, o ciclo das águas, a formação das sociedades e a diversidade cultural.

A utilização da música no processo de ensino também pode ser realizada por meio de jogos educativos. Jogos que envolvem música são uma forma divertida e dinâmica de ensinar conceitos complexos, como a formação das escalas musicais e a teoria musical. Esses jogos permitem que os alunos aprendam de forma lúdica e interativa, tornando o processo de ensino mais eficiente.

Outra forma de utilizar a música como ferramenta pedagógica é por meio da realização de atividades em grupo, como corais e bandas escolares. A prática da música em grupo ajuda a desenvolver a socialização, o trabalho em equipe, a disciplina e a responsabilidade. Além disso, a participação em corais e bandas escolares permite que os alunos desenvolvam a habilidade de cantar e tocar instrumentos, além de estimular a criatividade e a imaginação.

A música também pode ser utilizada para o ensino de valores e virtudes, como a solidariedade, a empatia e o respeito. Por meio da música, é possível abordar temas importantes como a igualdade, a justiça social e o respeito à diversidade. Além disso, a música pode ser

utilizada para conscientizar os alunos sobre questões ambientais, como a preservação da natureza e a importância da sustentabilidade.

É importante destacar que a dinâmica do ensino com o uso da música como ferramenta pedagógica é extremamente importante para o processo de aprendizagem dos alunos. A música ajuda a tornar o ensino mais dinâmico, criativo e eficiente, por isso é fundamental que os professores estejam capacitados e preparados para utilizar a música em suas aulas, a fim de proporcionar uma educação de qualidade e eficiente para os alunos.

CAPÍTULO 2 A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA PARA A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A tecnologia está cada vez mais presente em nossas vidas, e na educação não é diferente. A incorporação de tecnologias digitais no ambiente educacional traz inúmeros benefícios para o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando novas formas de interação e de acesso ao conhecimento. Neste sentido, este tópico é de grande importância, pois aborda a relevância da tecnologia na educação atualmente e como ela pode transformar a maneira como aprendemos e ensinamos.

Um dos principais desafios é a necessidade de capacitação dos professores para lidar com a tecnologia em sala de aula. Segundo um estudo realizado pela UNESCO, muitos professores ainda não se sentem preparados para utilizar a tecnologia na educação de forma eficaz (UNESCO, 2019). É importante que os professores recebam treinamento adequado para que possam utilizar as ferramentas tecnológicas de forma eficiente e integrá-las ao processo de ensino-aprendizagem.

Outra oportunidade é a possibilidade de tornar o processo de aprendizagem mais colaborativo e interativo. Com as ferramentas tecnológicas, é possível criar atividades em grupo, promover debates online e trabalhar em projetos colaborativos. Isso pode estimular a participação dos alunos, incentivar a troca de ideias e permitir que eles desenvolvam habilidades sociais e emocionais importantes.

O surgimento de novas tecnologias cada dia mais avançadas tem modificado modos e padrões de vida. Através das descobertas científicas e tecnológicas, avanços na medicina, modernização do trabalho em virtude da automação, eliminação das distâncias decorrentes da modernização dos meios de comunicação, como internet, uso de satélites, correio eletrônico, os indivíduos tem modificado os hábitos e comportamentos para se adaptar a essa nova realidade imposta pelo desenvolvimento tecnológico (Santos & Rocha, 2004.p.205).

A tecnologia tem se mostrado cada vez mais importante na utilização da música como ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem. Com o uso de dispositivos eletrônicos, softwares e aplicativos, é possível acessar uma grande variedade de músicas e recursos para aprimorar a dinâmica do ensino.

Segundo Leman e Maes (2014), as tecnologias podem ser utilizadas para criar ambientes de aprendizagem mais imersivos e personalizados, permitindo que os alunos explorem e

experimentem diferentes conceitos musicais de forma interativa e lúdica. Essas tecnologias podem incluir softwares de simulação de instrumentos musicais, jogos educativos e plataformas de aprendizagem online.

Além disso, as tecnologias podem ser utilizadas para a criação de composições musicais, permitindo que os alunos experimentem diferentes possibilidades de arranjos e instrumentações. De acordo com Papadopoulou e Economou (2019), o uso de tecnologias de composição musical pode incentivar a criatividade dos alunos, além de facilitar o processo de composição e produção musical.

Um estudo realizado por Sánchez et al. (2016, TRADUÇÃO NOSSA) destaca que a tecnologia pode ser uma aliada importante para o uso da música em sala de aula. Com o acesso a plataformas digitais de música, é possível selecionar músicas adequadas para cada faixa etária e tema a ser trabalhado, além de permitir uma maior interação entre alunos e professores durante a aula.

Além disso, a tecnologia também pode auxiliar na criação de atividades mais dinâmicas e personalizadas, de acordo com as necessidades de cada aluno. Segundo Leite e Macedo (2017), o uso de softwares específicos de edição de áudio e vídeo pode ajudar na criação de atividades que explorem diferentes aspectos da música, como a letra, a melodia e a harmonia, de forma mais interativa e personalizada.

Um artigo publicado na Revista de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) destaca que a tecnologia pode ser uma ferramenta eficaz para aprimorar o ensino e a aprendizagem. Segundo os autores, a tecnologia pode auxiliar na criação de ambientes de aprendizagem mais interativos e colaborativos, permitindo que os alunos se envolvam mais ativamente no processo de construção do conhecimento. Além disso, a tecnologia pode ajudar a personalizar o ensino, permitindo que cada aluno aprenda no seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades.

Outro artigo publicado na Revista Brasileira de Educação (RBE- 1995), mostra que a tecnologia pode ser uma aliada na melhoria da qualidade do ensino. De acordo com os autores, a tecnologia pode facilitar o acesso a conteúdos e informações, permitindo que os alunos tenham uma aprendizagem mais significativa e ampla. Além disso, a tecnologia pode estimular o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para o século XXI, como a resolução de problemas, a colaboração e a criatividade.

Outra vantagem da tecnologia é a possibilidade de acessar recursos de músicas de diferentes culturas e idiomas, proporcionando um aprendizado mais amplo e diversificado.

Conforme ressaltado por Figueiredo e Silva (2021), a utilização de músicas estrangeiras pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e culturais dos alunos, além de estimular a curiosidade e o interesse pelo aprendizado.

Por fim, é importante ressaltar que a tecnologia também pode facilitar a avaliação dos resultados do uso da música como ferramenta pedagógica. Com o uso de softwares e aplicativos específicos, é possível medir o desempenho dos alunos em diferentes atividades, identificar possíveis dificuldades e ajustar a metodologia de ensino de forma mais precisa e eficaz.

Portanto, a tecnologia tem um papel fundamental na utilização da música como ferramenta pedagógica, oferecendo uma série de recursos e possibilidades para aprimorar a dinâmica do ensino e aprimorar o processo de aprendizagem dos alunos.

CAPÍTULO 3 A EDUCAÇÃO MUSICAL NA UNIVERSIDADE: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PEDAGOGIA

A educação musical tem ganhado cada vez mais destaque no cenário educacional brasileiro, especialmente no que se refere à formação de professores para atuarem na Educação Básica. No entanto, é importante destacar a importância da Educação Musical também na formação de professores de Pedagogia.

Nesse sentido, a universidade tem um papel fundamental na formação de professores de Pedagogia, pois é ela que oferece a formação acadêmica necessária para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A formação acadêmica dos professores de Pedagogia deve contemplar, entre outras coisas, a formação musical, visto que a música é uma das linguagens artísticas que compõem a cultura humana e deve ser valorizada como tal.

A Educação Musical na universidade deve contemplar o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, tais como o conhecimento de repertórios musicais, a prática instrumental, a improvisação e a composição musical. Além disso, é fundamental que o estudante de Pedagogia tenha contato com metodologias específicas para o ensino da música, tais como a abordagem Orff e a abordagem Kodály.

Outro ponto importante na formação de professores de Pedagogia em Educação Musical é a reflexão sobre a importância da música no processo de ensino e aprendizagem das outras disciplinas, especialmente no que se refere ao desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais dos estudantes. Nesse sentido, os docentes de Pedagogia devem ser capacitados a utilizar a música como ferramenta pedagógica em outras disciplinas, bem como a utilizar outras disciplinas como suporte para a compreensão e a produção musical.

Por fim, é importante destacar que a Educação Musical na universidade deve estar em constante diálogo com a prática pedagógica na Educação Básica. Os estudantes de Pedagogia devem ter a oportunidade de vivenciar experiências práticas na área da Educação Musical, por meio de estágios supervisionados e outras atividades extracurriculares. Dessa forma, é possível que os futuros professores de Pedagogia possam compreender a importância da música na formação dos estudantes e desenvolver metodologias adequadas para o ensino da música na Educação Básica.

Em resumo, a Educação Musical na universidade é fundamental para a formação de professores de Pedagogia, que precisam estar capacitados para utilizar a música como

ferramenta pedagógica e compreender a importância da música no desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais dos estudantes.

3.1 A importância da educação musical na formação do pedagogo

A educação musical é uma parte importante da formação de pedagogos, pois oferece ferramentas para o desenvolvimento de habilidades musicais e a compreensão dos processos envolvidos na aprendizagem da música. Além disso, a educação musical pode contribuir para a formação de um profissional mais completo, capaz de desenvolver atividades que explorem a música em diferentes contextos educacionais.

A educação musical é fundamental para a formação de pedagogos, pois permite a compreensão dos processos envolvidos na aprendizagem da música e oferece ferramentas para o desenvolvimento de habilidades musicais nos alunos. Segundo Viana e Souza (2015), a educação musical pode ser vista como um meio de desenvolver a percepção musical, a criatividade, a expressão e a comunicação dos indivíduos.

A formação em educação musical deve proporcionar ao futuro pedagogo o conhecimento necessário para que ele possa desenvolver atividades que explorem a música em diferentes contextos educacionais. De acordo com Cavalcante (2019), é importante que a formação do pedagogo inclua a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem da música, assim como o conhecimento dos diferentes gêneros musicais e suas particularidades.

A educação musical na formação de pedagogos também pode contribuir para a formação de um profissional mais completo e capacitado. Segundo Ribeiro e Castro (2015), a música pode ser utilizada como um meio de desenvolver habilidades socioemocionais, como a empatia, a solidariedade e a colaboração, além de promover a interdisciplinaridade e a criatividade.

É importante destacar que a educação musical na formação de pedagogos não se limita apenas ao ensino da música, mas também inclui a utilização da música como uma ferramenta pedagógica em diferentes áreas do conhecimento. Conforme destacado por Sánchez et al. (2016, tradução nossa), a música pode ser utilizada como um recurso didático para o ensino de disciplinas como história, literatura, matemática, entre outras.

Portanto, a educação musical na formação de pedagogos é de extrema importância, pois oferece ferramentas para o desenvolvimento de habilidades musicais nos alunos, promove a interdisciplinaridade e pode contribuir para a formação de um profissional mais completo e capacitado.

3.2 A abordagem interdisciplinar da educação musical

A educação musical na universidade deve ter uma abordagem interdisciplinar, envolvendo não apenas a música, mas também outras áreas do conhecimento, como a psicologia, a sociologia, a história e a filosofia. Dessa forma, é possível ampliar a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem da música, bem como explorar as possibilidades pedagógicas da música em diferentes contextos.

A abordagem interdisciplinar na educação musical é essencial para o desenvolvimento de uma visão mais ampla e integrada da música no contexto educacional. Segundo Albuquerque e Godoy (2017), a interdisciplinaridade na educação musical é necessária para a compreensão dos processos envolvidos no ensino e aprendizagem da música e sua relação com outras áreas do conhecimento.

A psicologia, por exemplo, pode contribuir para a compreensão dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem da música e na influência da música na saúde mental dos alunos (Sena et al., 2018). Já a sociologia pode ajudar a entender o papel da música na sociedade e nas diferentes culturas (Rosa et al., 2019). A história e a filosofia, por sua vez, podem fornecer uma compreensão mais profunda sobre a evolução e a importância da música em diferentes épocas e culturas (Lima, 2017).

De acordo com Oliveira e Fonseca (2018), a abordagem interdisciplinar na educação musical pode ser implementada por meio da realização de projetos interdisciplinares, onde a música é trabalhada em conjunto com outras áreas do conhecimento. Esses projetos podem envolver a criação de apresentações musicais que integram elementos de outras áreas do conhecimento, como história, literatura, artes visuais e dança.

Além disso, a abordagem interdisciplinar pode ser aplicada em atividades musicais em sala de aula, como a criação de arranjos musicais que exploram elementos de outras áreas do conhecimento, ou a realização de atividades de composição musical que levam em conta o contexto sociocultural dos alunos (Pimenta, 2019).

Portanto, a abordagem interdisciplinar na educação musical na universidade é fundamental para uma formação mais completa e integrada dos futuros pedagogos, permitindo a compreensão dos processos envolvidos no ensino e aprendizagem da música em conjunto com outras áreas do conhecimento.

3.3 A formação de professores de educação musical

A formação de professores de educação musical na universidade é fundamental para garantir a qualidade do ensino da música nas escolas. Os cursos de licenciatura em música devem oferecer uma formação sólida em teoria e prática musical, bem como uma visão ampla das possibilidades pedagógicas da música em diferentes contextos. Além disso, os cursos devem preparar os futuros professores para lidar com a diversidade cultural e as necessidades específicas dos alunos.

A formação de professores de educação musical deve ser um processo contínuo, que envolve a atualização constante dos conhecimentos e habilidades necessários para atender às demandas do mercado de trabalho. Segundo Ribeiro e Silva (2020), os cursos de formação de professores de educação musical devem incluir disciplinas que abordem temas como a história da educação musical, as teorias e métodos de ensino da música, a prática de instrumentos musicais, a produção musical e o uso de tecnologias na educação musical.

De acordo com Câmara e Dantas (2019), a realização de estágios supervisionados em escolas de diferentes níveis de ensino é uma importante estratégia para preparar os futuros professores para a realidade da sala de aula e para lidar com as diferentes demandas e desafios do ensino da música.

É importante destacar também a importância da formação continuada dos professores de educação musical já atuantes. Segundo Silva e Carvalho (2019), a formação continuada permite que os professores se atualizem em relação às novas tendências pedagógicas e tecnológicas, e adquiram novas habilidades e competências necessárias para o ensino da música.

Portanto, a formação de professores de educação musical é um processo complexo e multifacetado que envolve a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, a vivência em diferentes contextos educacionais e a atualização constante dos conhecimentos e habilidades. A formação de professores de educação musical deve ser uma prioridade para garantir o ensino de qualidade da música nas escolas.

A formação de professores de educação musical é um tema importante e atual no campo da educação, uma vez que se trata de uma área que apresenta desafios específicos e que demanda uma formação adequada e atualizada dos profissionais que atuam nesse campo. Segundo Bresler (2017), um dos principais desafios na formação de professores de educação musical é a necessidade de integrar diferentes áreas do conhecimento, como a teoria musical, a pedagogia e a psicologia.

Além disso, outro desafio importante na formação de professores de educação musical é a necessidade de integrar a prática musical e a teoria pedagógica de forma coesa e efetiva. Conforme destaca Pimentel (2018), a formação de professores de educação musical deve garantir uma sólida base teórica e prática, que permita aos profissionais compreender as diferentes dimensões do ensino da música e desenvolver habilidades e competências para atuar de forma efetiva na sala de aula.

Outro desafio importante na formação de professores de educação musical é a necessidade de adaptar a formação às novas tecnologias e às demandas do mundo contemporâneo. Conforme afirmam Frega e Oliveira (2016), a formação de professores de educação musical deve contemplar a utilização de tecnologias educacionais, como softwares de produção musical e plataformas digitais de ensino, de forma a ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem.

Outro aspecto importante na formação de professores de educação musical é a necessidade de garantir uma formação continuada e atualizada, que permita aos profissionais acompanhar as mudanças e inovações no campo da educação musical e desenvolver habilidades e competências para lidar com as demandas atuais. Segundo Gomes et al. (2019), a formação continuada deve ser entendida como uma prática constante e sistemática, que envolve o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, musicais e tecnológicas.

Por fim, é importante ressaltar que a formação de professores de educação musical deve ser pautada por uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, que leve em consideração as especificidades do contexto educacional e as necessidades e interesses dos alunos. De acordo com Zambon (2016), a formação de professores deve contemplar a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, o desenvolvimento de projetos educacionais inovadores e a construção de uma visão crítica e transformadora da educação musical.

3.4 A importância da pesquisa na educação musical

A pesquisa é fundamental para o avanço da educação musical na universidade. Os professores de pedagogia devem incentivar a pesquisa em educação musical, estimulando seus alunos a investigar diferentes temas relacionados à música e à educação, e a desenvolver projetos que possam contribuir para a melhoria do ensino da música nas escolas.

As pesquisas na educação musical podem abranger diversos temas, desde o estudo de diferentes metodologias de ensino da música até a investigação da relação entre música e desenvolvimento cognitivo dos alunos. De acordo com Cunha (2019), a pesquisa é importante porque "permite a ampliação do conhecimento e aperfeiçoamento das práticas educativas em música, possibilitando a reflexão sobre a atuação do professor, as políticas públicas e as demandas sociais".

A pesquisa também pode ser um meio de incentivar a inovação e a criatividade no ensino da música. Segundo Góes e Lopes (2019), "a pesquisa pode trazer contribuições significativas para o desenvolvimento de novas metodologias de ensino, novas práticas pedagógicas e novos recursos didáticos, que podem tornar o ensino da música mais atraente e efetivo".

Além disso, a pesquisa pode contribuir para a formação dos futuros professores de música.

De acordo com Andrade (2018, p.38), a pesquisa na educação utilizando a música como ferramenta de aprendizagem é importante porque permite que os alunos de licenciatura em pedagogia desenvolvam habilidades e competências essenciais para sua formação profissional, como a capacidade de investigar, de analisar criticamente a literatura especializada, de planejar e executar projetos de pesquisa e de aplicar os resultados de suas pesquisas na prática pedagógica.

Portanto, é importante que os cursos de licenciatura em pedagogia incentivem a pesquisa em educação musical e ofereçam oportunidades para que os alunos possam desenvolver projetos de pesquisa em diferentes áreas da música e da educação. Dessa forma, os futuros professores estarão melhor preparados para atuar nas escolas e contribuir para o avanço da educação no país.

A pesquisa é uma prática fundamental em todas as áreas do conhecimento, inclusive na pedagogia, e se mostra especialmente relevante no que diz respeito à educação musical. Nesse sentido, a pesquisa permite aprofundar o entendimento sobre o papel da música na educação, bem como desenvolver novas metodologias e práticas pedagógicas.

Inicialmente, a pesquisa contribui para a formação dos professores, fornecendo embasamento teórico e metodológico para a construção de aulas mais ricas e diversificadas. Através da pesquisa, é possível compreender a importância da música no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, bem como os diferentes estilos musicais que podem ser utilizados em sala de aula para atender às necessidades e interesses dos estudantes.

Além disso, a pesquisa é fundamental para o desenvolvimento de novas metodologias de ensino que buscam ampliar o acesso dos alunos à música.

Outro aspecto relevante da pesquisa na educação utilizando a música como ferramenta pedagógica de ensino, diz respeito à possibilidade de desenvolvimento de projetos interdisciplinares. A música é uma linguagem que pode estar presente em diferentes áreas do conhecimento, como história, literatura e artes plásticas. Assim, através da pesquisa é possível desenvolver projetos que conectem a música a outras disciplinas, proporcionando uma experiência educacional mais completa e rica para os alunos.

Ademais, a pesquisa na pedagogia utilizando a música é importante para aprimorar a formação de novos professores. Através da pesquisa, é possível identificar os principais desafios enfrentados pelos professores, bem como as melhores estratégias para lidar com esses desafios. Com base nesses resultados, as instituições de ensino podem criar programas de formação que contemplem as principais demandas da área.

Por fim, a pesquisa na pedagogia é fundamental para o desenvolvimento de uma educação utilizando a música de forma mais inclusiva e democrática. Através da pesquisa, é possível compreender as diferentes realidades educacionais e culturais dos alunos, buscando sempre a inclusão de todos os estudantes, independentemente de sua origem social, etnia ou gênero.

II – MARCO METODOLÓGICO

1- Problema da pesquisa

A pergunta problema da pesquisa é de extrema relevância uma vez que o resultado encontrado contribuirá com o mundo acadêmico dada a temática. O ponto central deste estudo é o de identificar se o professor possui a compreensão exata do tipo de metodologia adequada para utilizar a música como ferramenta de ensino que auxilia no desenvolvimento sociocognitivo da criança.

O direito e dever da educação tão garantido e defendido pela Constituição Federal, coloca a educação inserida em um processo de dimensão global em que, aos indivíduos cabem ao mesmo tem as duas vertentes, acima de qualquer desigualdade socioeconômica existente.

No Art. 205 da Constituição Federal- Seção I da Educação. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania [...]. (2004, p.121)”.

Diante do colocado acima é notório que o papel fundamental da educação está diretamente relacionado ao desenvolvimento do ser para que este seja capaz de exercer de forma íntegra seu papel enquanto cidadão contribuindo também com o crescimento de outros.

“A Lei 11.769, estabelece a obrigatoriedade do Ensino de Música. Ainda que o conteúdo seja parte integrante do currículo de Arte (não uma disciplina específica)”.

Essa proposta é extremamente importante mas encontra enormes entraves para ser desenvolvida, motivo este do tema central desta dissertação, pois mesmo sendo lei é notório a falta de esclarecimento e envolvimento das entidades para de fato o docente estar apto a utilizar a música no processo de desenvolvimento cognitivo e na integração social, uma vez que essas habilidades não são aprendidas durante o seu estudo acadêmico e isso faz com que o unidocente tenha que buscar cursos extras para adquirir este conhecimento de forma que possa aplica-lo.

A pesquisa realizada evidenciou que a aplicação da música no contexto escolar da educação infantil é um desafio para muitos professores, que sentem dificuldades e inseguranças devido à falta de formação na área. Tal fato foi constatado durante a coleta de dados, que revelou que a maioria dos docentes não recebeu um ensino sistemático da música na primeira infância, ou o teve de forma superficial. Apesar disso, os professores reconhecem a importância da música nessa etapa do ensino e veem a necessidade de aprimorar seus conhecimentos na área para o desenvolvimento adequado desse processo educativo. Essa problemática norteou todo o desenvolvimento desta investigação apresentada na forma de dissertação acadêmica.

De acordo com várias pesquisas realizadas sobre o tema a formação pedagógica e a música precisam ter uma conexão profunda dessa especialidade para a área de atuação.

1.1 Perguntas da investigação

Além da pergunta problema que norteia todo desenvolvimento desta dissertação abaixo segue as perguntas que servirão como base de apoio de investigação e forma realizadas com os professores da amostra delimitados.

1. Você utiliza a música em suas práticas pedagógicas?
2. Você acredita que existe uma carência de formação complementar para que a música de fato esteja inserida no contexto escolar para auxiliar na aprendizagem?
3. Vc tem formação musical ou trabalha de forma intuitiva?
4. Você percebe a diferença no desenvolvimento da sala de aula quando utiliza a música?
5. Qual seu gênero musical preferido?
6. Para você, qual a importância da música na primeira infância?
7. Na sua graduação, alguma disciplina contemplou o estudo sistemático da música na primeira infância?
8. Você considera importante a graduação de Pedagogia inserir em sua grade, caso não tenha, uma disciplina sobre a Música na Educação Infantil?
9. Você acredita que as crianças devem ouvir somente músicas infantis?
10. Você conhece o efeito iatrogênico (negativo) da música?

As perguntas são essenciais para a investigação científica, pois são elas que direcionam o pesquisador a buscar respostas e soluções para um determinado problema. Sem perguntas, não haveria pesquisa, nem descobertas científicas. Neste texto, iremos explorar a importância das perguntas para a investigação científica em 10 parágrafos.

1. A primeira importância das perguntas na investigação científica é que elas permitem que o pesquisador identifique o problema a ser resolvido. É por meio de uma pergunta clara e objetiva que é possível definir o objeto de estudo da pesquisa.

2. A partir daí, as perguntas ajudam a delimitar o campo de investigação, definir a metodologia a ser utilizada e estabelecer os objetivos da pesquisa. Isso garante que a pesquisa seja bem direcionada e tenha um propósito claro.

3. As perguntas também são importantes porque permitem que o pesquisador identifique o estado atual do conhecimento sobre o tema. É necessário saber o que já foi descoberto sobre o assunto antes de formular novas perguntas e iniciar uma nova pesquisa.

4. Além disso, as perguntas ajudam a descobrir novas conexões entre ideias e conceitos. Ao se fazer perguntas, é possível explorar relações entre fenômenos aparentemente desconexos e fazer descobertas inovadoras.

5. Outra importância das perguntas na investigação científica é que elas ajudam a estabelecer hipóteses e teorias. Uma pergunta bem formulada pode levar a uma hipótese que explique um fenômeno ou a uma teoria que unifique várias observações.

6. As perguntas também permitem que o pesquisador teste suas hipóteses e teorias, buscando evidências que as confirmem ou as refutem. Isso é fundamental para o avanço do conhecimento científico.

7. Além disso, as perguntas podem ser utilizadas para definir os métodos e técnicas de pesquisa. É preciso escolher a melhor abordagem metodológica para responder a uma pergunta específica.

8. As perguntas também são importantes para avaliar a validade dos resultados de uma pesquisa. É preciso verificar se as perguntas foram respondidas de maneira adequada e se os resultados são coerentes com as hipóteses e teorias formuladas.

9. Outra importância das perguntas na investigação científica é que elas permitem que o pesquisador avalie a relevância e a aplicabilidade dos resultados obtidos. É preciso que as respostas às perguntas tenham impacto na área de estudo e possam ser aplicadas na prática.

10. Por fim, as perguntas são importantes porque estimulam a curiosidade e a criatividade do pesquisador. Elas permitem que o pesquisador explore novos horizontes e faça descobertas que possam mudar o rumo da ciência.

Em resumo, as perguntas são fundamentais para a investigação científica, pois permitem que o pesquisador identifique problemas, defina objetivos, estabeleça hipóteses e teorias, escolha métodos e técnicas, avalie resultados e descubra novas conexões entre ideias. Sem perguntas, não há pesquisa, nem descobertas científicas. Além disso, as perguntas também são importantes para aprimorar e refinar a própria pesquisa ao longo do processo, uma vez que o pesquisador pode ir ajustando suas hipóteses, métodos e estratégias de acordo com os resultados e as respostas obtidas.

Outro aspecto importante das perguntas na investigação científica é a possibilidade de descobrir novas questões que ainda não foram exploradas. Ao pesquisar sobre um determinado

tema, é comum surgirem novas dúvidas e questionamentos que podem ser explorados em futuros estudos. Dessa forma, as perguntas são o motor que impulsiona o desenvolvimento do conhecimento científico.

Vale ressaltar que as perguntas na investigação científica devem ser bem formuladas e estruturadas, para que sejam capazes de orientar a pesquisa de forma clara e objetiva. Além disso, é importante que as perguntas sejam adequadas ao objeto de estudo, levando em consideração suas particularidades e características.

Por fim, é importante destacar que as perguntas na investigação científica não devem ser vistas como um fim em si mesmas, mas sim como um meio para se chegar a novos conhecimentos e descobertas. É fundamental que os pesquisadores estejam abertos a mudar suas hipóteses e concepções iniciais, caso os resultados da pesquisa apontem para outras direções. Assim, as perguntas devem ser encaradas como uma ferramenta flexível e dinâmica, capaz de levar a novas descobertas e avanços científicos.

2- Objetivos da Pesquisa

2.1 - Objetivo Geral

Analisar a situação que se encontra o ensino musical escolar na formação de professores em cursos de pedagogia que atuam com a educação infantil no Centro de Educação Infantil Desembargador Mauro Campos – Tribunal de Justiça – Estado de Goiás.

2.2- Objetivos Específicos

- Detectar as lacunas em relação à música existentes na relação professor aluno na sala de aula;
- Analisar e compreender o favorecimento dos primeiros contatos com a música para que seja de forma prazerosa e lúdica incentivando a continuidade do estudo;
- Verificar o efeito das capacitações técnicas dos professores no modo de trabalhar os saberes musicais infantis potencializando sua capacidade de raciocínio lógico, lateralidade, linguagem e alfabetização.

3- Desenho da pesquisa: tipo de enfoque de investigação

Existem diferentes tipos de enfoques de investigação na pesquisa de metodologia científica, que podem ser classificados em três categorias principais: enfoque quantitativo, enfoque qualitativo e enfoque misto.

O enfoque quantitativo é baseado na coleta e análise de dados numéricos, geralmente por meio de técnicas estatísticas, com o objetivo de descrever e explicar relações entre variáveis. Ele é comumente utilizado em estudos experimentais e de levantamento.

O enfoque qualitativo, por sua vez, é baseado na coleta e análise de dados não-numéricos, como entrevistas, observações e documentos, com o objetivo de compreender e interpretar fenômenos sociais e culturais. Ele é comumente utilizado em estudos etnográficos e de caso.

O enfoque misto combina elementos dos enfoques quantitativo e qualitativo, utilizando tanto dados numéricos quanto não-numéricos na coleta e análise de dados, com o objetivo de obter uma compreensão mais completa do fenômeno estudado. Ele é comumente utilizado em estudos de pesquisa aplicada e em estudos longitudinais.

Neste trabalho de dissertação para a obtenção do título de mestre foi utilizado o enfoque misto de investigação, pois através desta abordagem o resultado fica mais tangível principalmente para propor uma solução para o problema apresentado, além de corroborar com a fundamentação de apoio a percepção intuitiva inicial que é a de constatar que falta ao unidocente o conhecimento necessário para abordar de forma segura a inserção da música no contexto escolar.

A metodologia de pesquisa é uma das etapas mais importantes de qualquer estudo científico, seja ele qualitativo ou quantitativo. Ambas as abordagens possuem suas particularidades e podem ser aplicadas de forma complementar para uma análise mais completa e aprofundada.

A pesquisa quantitativa se caracteriza por uma coleta de dados por meio de instrumentos padronizados, como questionários e escalas de avaliação, e a análise dos resultados por meio de estatísticas descritivas e inferenciais. Já a pesquisa qualitativa se caracteriza por uma coleta de dados por meio de entrevistas, observação participante e análise de documentos, buscando compreender e descrever os fenômenos estudados em profundidade, sem necessariamente quantificá-los (Creswell, 2014).

Foi realizada também uma pesquisa bibliográfica para desenvolver este tema que é uma revisão das principais literaturas e materiais disponíveis sobre um determinado tema. Ela consiste em analisar textos, artigos, livros, periódicos, relatórios, teses e dissertações que têm relação com a pesquisa em questão. A pesquisa bibliográfica é geralmente o primeiro passo para qualquer tipo de estudo, pois fornece uma base de conhecimento sobre o tema a ser investigado.

Em resumo, a pesquisa quantitativa pode ser útil para coletar dados objetivos e precisos, a pesquisa qualitativa pode ajudar a compreender o contexto e o significado dos dados coletados e a pesquisa bibliográfica é importante para ter uma base de conhecimento sólida sobre o tema a ser estudado. É comum que uma pesquisa utilize mais de uma dessas metodologias.

Apesar das diferenças, ambas as metodologias possuem seus pontos fortes e fracos. Enquanto a pesquisa quantitativa é capaz de oferecer uma análise mais objetiva e generalizável, a pesquisa qualitativa é capaz de oferecer uma análise mais subjetiva e detalhada dos fenômenos estudados (Mason, 2010).

Em muitos casos, é possível combinar ambas as metodologias em um mesmo estudo, buscando uma análise mais completa e aprofundada dos fenômenos estudados. Segundo Tashakkori e Teddlie (2003), essa abordagem combinada, chamada de pesquisa mista, tem se tornado cada vez mais popular nas últimas décadas.

No entanto, a escolha da metodologia mais adequada para cada estudo deve levar em consideração diversos fatores, como o tipo de problema a ser investigado, os objetivos da pesquisa, o contexto em que ela será realizada, entre outros (Denzin & Lincoln, 2011). Portanto, é fundamental que o pesquisador tenha um conhecimento sólido das duas metodologias e saiba escolher a abordagem mais adequada para o seu estudo.

Em resumo, a metodologia de pesquisa qualitativa e quantitativa são abordagens distintas, com pontos fortes e fracos, mas que podem ser combinadas para uma análise mais completa e aprofundada dos fenômenos estudados. A escolha da abordagem mais adequada deve levar em consideração diversos fatores e requer um conhecimento sólido das duas metodologias.

Para desenvolver o estudo base dessa dissertação foram utilizadas ambas as metodologias com análises dos dados pelos métodos de pesquisa tipo exploratório, descritivo e interpretativo.

O método de pesquisa exploratório tem como objetivo investigar um problema ou questão pouco conhecida, buscando informações e dados que permitam formular hipóteses e desenvolver estudos mais aprofundados. Nessa abordagem, o pesquisador parte de um tema

amplo e, por meio de análise de dados e informações, tenta esclarecer aspectos específicos desse tema (Denzin & Lincoln, 2011)

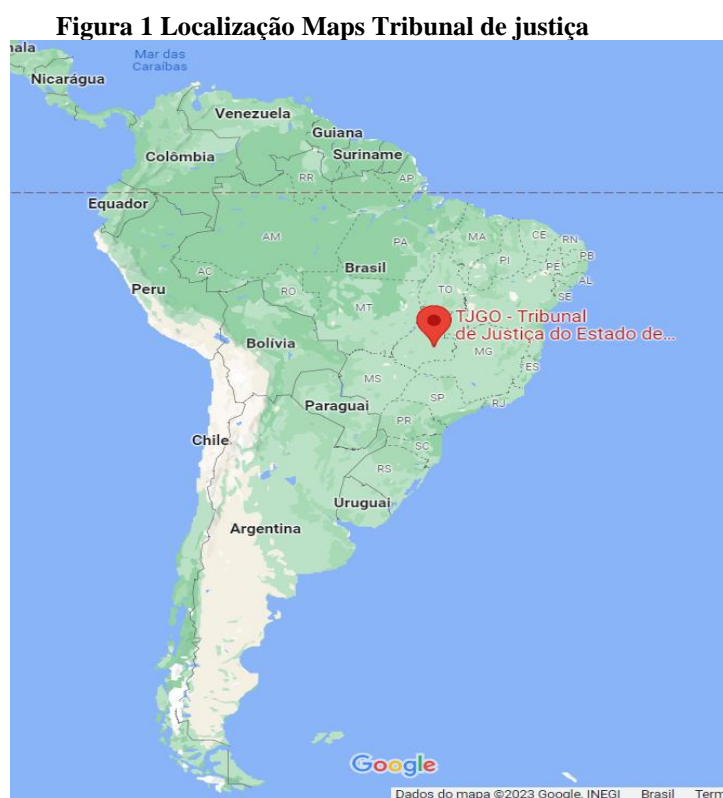
Já o método descritivo tem como objetivo descrever a natureza, as características e os fenômenos de determinado objeto de estudo. O pesquisador coleta dados e informações, buscando identificar as variáveis e os fatores que influenciam no objeto de estudo, visando estabelecer correlações e padrões.

Por fim, o método interpretativo busca compreender e explicar fenômenos e dados a partir de uma perspectiva subjetiva, considerando fatores culturais, sociais e históricos que influenciam na construção dos significados e das interpretações. Nesse método, a análise dos dados é feita a partir da interpretação de sentidos subjetivos e da compreensão dos diferentes pontos de vista envolvidos no objeto de estudo (MASON, 2010).

4- Delimitação da pesquisa: contexto espacial e socioeconômico da pesquisa

O local: Centro de Educação Infantil Desembargador Mauro Campos

Endereço: Av. Assis Chateaubriand, 195 - St. Oeste, Goiânia - GO, 74130-012 Brasil



Maps Google 2023

O Centro de Educação Infantil Desembargador Mauro Campos, localizado nas imediações do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, é uma iniciativa importante para a garantia do direito à educação das crianças.

Figura 2 Tribunal de Justiça do Estado de Goiás



TJGO - Tribunal de Justiça do Estado de Goiás

Google Maps/ Imagem (2023)

Com capacidade para atender até 140 crianças de 1 a 5 anos, o Centro de Educação, conta com uma equipe de profissionais qualificados, como pedagogos, nutricionistas, psicólogos e auxiliares de sala, que oferecem um ensino de qualidade e uma vivência lúdica e saudável para os pequenos.

Além disso, o centro presta um importante serviço de acolhimento aos filhos dos colaboradores do tribunal, que muitas vezes encontram dificuldades em conciliar suas rotinas de trabalho com os cuidados com os filhos.

Para as crianças, o centro é um espaço de aprendizado e de socialização, onde elas podem se desenvolver em um ambiente seguro e estimulante. Já para os pais e colaboradores do tribunal, o centro possibilita a realização de suas atividades laborais com mais tranquilidade e segurança, sabendo que seus filhos estão sendo cuidados por profissionais capacitados.

Dessa forma, o Centro de Educação Infantil Desembargador Mauro Campos contribui para o fortalecimento dos direitos da criança, para a valorização da educação e para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos colaboradores do tribunal.

O Centro de Educação Infantil Desembargador Mauro Campos do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, é uma instituição fundamental para a promoção da educação infantil de qualidade na região.

O centro proporciona uma educação lúdica e metodologias inovadoras para crianças de até 5 anos de idade, com um corpo docente capacitado e uma estrutura física adequada. Além disso, o centro também é responsável por realizar a inclusão social de crianças com deficiência, promovendo a interação e convivência harmoniosa entre elas e a comunidade escolar.

A partir dessa perspectiva, o Centro de Educação Infantil Desembargador Mauro Campos é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, preparando-as para o futuro e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

O corpo docente do Centro de Educação Infantil Desembargador Mauro Campos, do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, são profissionais em fase de estágio dedicados, que têm como principal missão proporcionar uma educação de qualidade e um ambiente acolhedor para as crianças que frequentam a instituição.

Com uma formação crescente e ainda em fase inicial de desenvolvimento da educação infantil, esses educadores trabalham de forma coerente com os valores da escola, buscando desenvolver habilidades e competências para as crianças, proporcionando um desenvolvimento integral, por meio de atividades lúdicas e pedagógicas.

Além disso, os professores do Centro de Educação Infantil Desembargador Mauro Campos são muito comprometidos e dedicados ao trabalho, buscando sempre atualizar-se e aprimorar suas práticas pedagógicas, com o objetivo de proporcionar uma educação cada vez mais qualificada e adequada às necessidades das crianças.

A equipe de corpo docente é formada por profissionais pouco experientes e em fase de estágio mas que possuem uma ampla visão de educação infantil na parte teórica trabalhando de forma integrada com os pais e responsáveis pelos alunos.

Dessa forma, pode-se dizer que os professores do Centro de Educação Infantil Desembargador Mauro Campos são verdadeiros educadores, que estão comprometidos em formar cidadãos conscientes, críticos e capazes de atuar, de forma responsável, na sociedade em que vivem.

5 Participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa 17 professores e 3 coordenadores do Centro de Educação Infantil Desembargador Mauro Campos do Tribunal de Justiça Do Estado de Goiás. Para essa amostragem levou-se em consideração todos os professores do objeto de pesquisa sem nenhuma distinção quanto a sexo ou qualquer outra característica. De sobremaneira os coordenadores são os da escola sem nenhuma distinção. Optou-se por não criar critérios pois o objeto de estudo que é a instituição referida tem um grau de amostragem pequeno, sendo assim para uma maior relevância quanto ao resultado o critério ficou vinculado apenas ao vínculo empregatício com a instituição de ensino.

Essa pesquisa foi realizada garantido o anonimato dos professores e foi encaminhada um link no Google forms para a coordenação que replicou aos servidores.

O Centro de Educação Infantil Desembargador Mauro Campos, pertencente ao Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, conta com servidores professores altamente capacitados e comprometidos com a educação infantil.

Entre as principais características desses professores, destacam-se:

Formação acadêmica em fase experimental e intuitiva: os professores do CEI Desembargador Mauro Campos são estagiários de Pedagogia, Psicologia, Letras ou outras áreas relacionadas à educação infantil, supervisionados pela coordenação pedagógica, o que lhes permite compreenderem a complexidade do processo de ensino e aprendizagem nessa etapa da vida escolar.

Experiência prática: além da formação acadêmica, os educadores ainda não possuem tanta experiência prática em sala de aula, o que dificulta a identificação com as particularidades de cada criança para desenvolverem atividades pedagógicas que atendam às necessidades e interesses de cada uma delas.

Capacidade de comunicação: um bom educador deve ser capaz de comunicar-se de forma clara e objetiva, e isso é especialmente importante na educação infantil, quando as crianças ainda estão desenvolvendo suas habilidades de escuta, fala e escrita. Os professores do CEI Desembargador Mauro Campos são excelentes comunicadores e estimulam o processo criativo através dessa comunicação clara com as crianças de acordo com sua faixa etária.

Amor pela profissão: ser professor de educação infantil não é uma tarefa fácil, requer muita dedicação, paciência e amor pela profissão. Os professores do CEI Desembargador

Mauro Campos são apaixonados pelo que fazem e isso faz toda a diferença na qualidade do ensino oferecido às crianças.

Espírito de equipe: o trabalho em equipe é fundamental na educação infantil, pois permite que os professores troquem ideias, experiências e informações, o que beneficia o desenvolvimento de todos. Os professores do CEI Desembargador Mauro Campos valorizam o trabalho em equipe e sabem como contribuir para a construção de um ambiente de aprendizagem saudável e produtivo.

A escolha dos participantes da pesquisa científica é um aspecto fundamental que deve ser considerado com bastante cuidado pelos pesquisadores, uma vez que a seleção adequada dos sujeitos pode impactar diretamente na qualidade e validade dos resultados obtidos. Conforme afirmam Silva e Assis-Peterson (2017), a escolha dos participantes é uma etapa crucial para garantir a representatividade e a generalização dos resultados para a população-alvo.

Nesse sentido, é importante que a seleção dos participantes da pesquisa seja pautada por critérios claros e objetivos, que levem em consideração as características da população-alvo, as hipóteses e objetivos da pesquisa e as exigências éticas e legais da pesquisa. Segundo Souza et al. (2019), a escolha dos participantes deve ser feita de forma a garantir a diversidade da amostra, evitando-se a concentração em um único perfil de indivíduos.

Além disso, é fundamental que a seleção dos participantes seja feita de forma aleatória ou por amostragem, de modo a minimizar possíveis contradições e garantir a representatividade da amostra. De acordo com Barbosa et al. (2018), a amostragem aleatória simples é uma das técnicas mais comuns e eficazes para garantir a seleção adequada dos participantes.

Outro aspecto importante a ser considerado na escolha dos participantes é a sua disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. Conforme destaca Rangel et al. (2021), a recusa ou desistência dos participantes pode comprometer a validade dos resultados e a representatividade da amostra, sendo necessário garantir a clareza e transparência das informações sobre a pesquisa e a motivação dos participantes para colaborar com o estudo.

Por fim, é importante ressaltar que a escolha dos participantes deve ser pautada pelos princípios éticos e legais da pesquisa científica, garantindo-se a proteção dos direitos e da privacidade dos participantes, bem como a obtenção do seu consentimento informado para a participação na pesquisa. De acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, a seleção dos participantes deve ser realizada de forma a garantir a equidade e a justiça

na distribuição dos riscos e benefícios da pesquisa, bem como a evitar qualquer tipo de discriminação ou preconceito em relação aos participantes.

Tabela 1- Dados da Amostra

População	Professores do Centro de Educação Infantil Desembargador Mauro Campos do Tribunal de Justiça Do Estado de Goiás.
Mostra	16 professores- perguntas fechadas 3 coordenadores- perguntas abertas
Características	Todos os professores do centro receberam o questionário enviado pelo email e pelo grupo no whatsapp. O questionário foi realizado através do google forms e o questionário com perguntas abertas foi realizado com três coordenadores
Apresentação dos resultados	A forma de apresentação se configurou através da triangulação dos dados, de uma análise da grade curricular de formação universitária, da apresentação do questionário de perguntas fechadas na forma de gráfico e da descrição do questionário com perguntas abertas no formato pesquisa.

6 Técnicas e instrumentos para coletas de dados

A coleta de dados é uma parte essencial de qualquer pesquisa científica. A qualidade dos dados coletados pode determinar a validade e confiabilidade dos resultados obtidos. Por isso, é necessário que os pesquisadores escolham as técnicas e instrumentos corretos para a coleta de dados.

As técnicas de coleta de dados mais utilizadas em pesquisas científicas são a observação, entrevistas, questionários e testes psicológicos.

As técnicas aplicadas para desenvolver esta dissertação de mestrado são as entrevistas que foram realizadas com 3 (três) coordenadores e o questionários aplicados aos docentes da Instituição de Ensino objeto deste estudo.

Cada uma dessas técnicas possui suas vantagens e desvantagens, e é importante escolher a mais apropriada para o tipo de pesquisa e grupo populacional que está sendo estudado.

A observação é uma técnica utilizada quando é necessário estudar comportamentos e interações sociais sem que haja intervenção direta do pesquisador. É possível utilizar técnicas como a observação participante, onde o pesquisador se insere no grupo estudado, ou a observação não participante, onde o pesquisador apenas observa sem interferir no grupo.

As entrevistas são uma técnica de coleta de dados qualitativa, onde o pesquisador realiza perguntas ou diálogos diretos com o participante. As entrevistas podem ser realizadas presencialmente, por telefone ou pela internet. Elas permitem que o pesquisador avalie a opinião do participante e esclareça questões mais subjetivas de forma mais aprofundada.

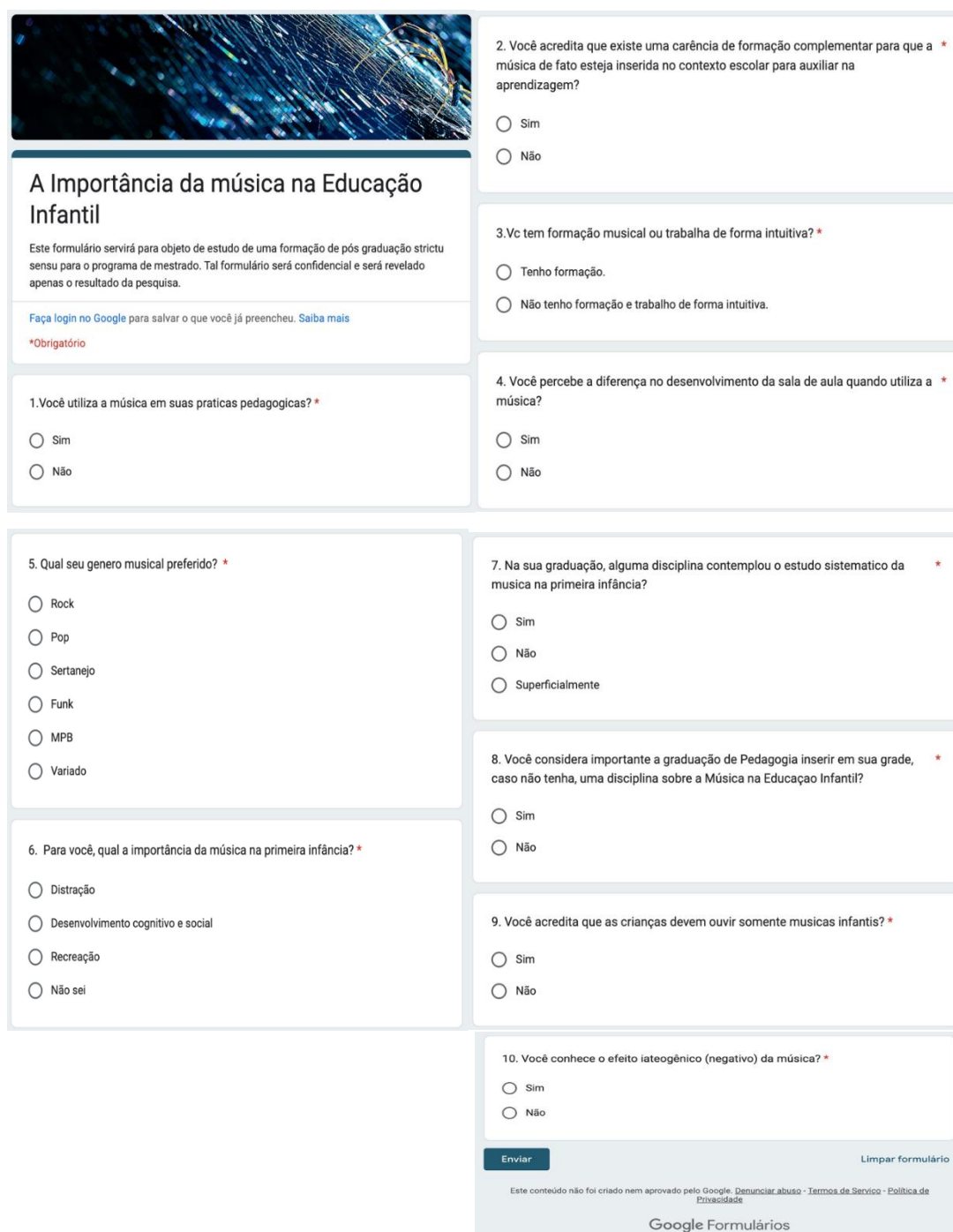
Questionários são uma técnica de coleta de dados quantitativa, onde são feitas perguntas padronizadas, que podem ser respondidas de forma objetiva pelos participantes. Eles são úteis quando se deseja recolher dados de grande amostra e de forma padronizada.

Os testes psicológicos são uma forma de acessar informações sobre as emoções, habilidades e traços de personalidade dos participantes. Esses testes são desenvolvidos e validados pela psicologia e podem ser aplicados individualmente ou coletivamente.

Além disso, os pesquisadores também escolhem instrumentos específicos para a coleta de dados. Os instrumentos podem variar desde diários até equipamentos sofisticados para medições de sinais fisiológicos ou comportamentais, dependendo do tipo de dado que é necessário coletar.

O instrumento utilizado para coletar os dados foi a formulação de perguntas elaboradas no Google forms e encaminhadas pelo whatsapp , pois este foi o meio mais rápido de obter os dados necessários para este estudo.

É importante ressaltar que a escolha da técnica e instrumento adequados para a coleta de dados deve ser baseada em um planejamento cuidadoso e em uma preparação detalhada. Somente assim os dados obtidos serão precisos e confiáveis, dando suporte aos resultados da pesquisa.



A Importância da música na Educação Infantil

Este formulário servirá para objeto de estudo de uma formação de pós graduação strictu sensu para o programa de mestrado. Tal formulário será confidencial e será revelado apenas o resultado da pesquisa.

[Faça login no Google](#) para salvar o que você já preencheu. [Saiba mais](#)

***Obrigatório**

1. Você utiliza a música em suas praticas pedagogicas? *
 - Sim
 - Não
2. Você acredita que existe uma carência de formação complementar para que a música de fato esteja inserida no contexto escolar para auxiliar na aprendizagem? *
 - Sim
 - Não
3. Vc tem formação musical ou trabalha de forma intuitiva? *
 - Tenho formação.
 - Não tenho formação e trabalho de forma intuitiva.
4. Você percebe a diferença no desenvolvimento da sala de aula quando utiliza a música? *
 - Sim
 - Não
5. Qual seu genero musical preferido? *
 - Rock
 - Pop
 - Sertanejo
 - Funk
 - MPB
 - Variado
6. Para você, qual a importância da música na primeira infância? *
 - Distração
 - Desenvolvimento cognitivo e social
 - Recreação
 - Não sei
7. Na sua graduação, alguma disciplina contemplou o estudo sistematico da musica na primeira infância? *
 - Sim
 - Não
 - Superficialmente
8. Você considera importante a graduação de Pedagogia inserir em sua grade, caso não tenha, uma disciplina sobre a Música na Educação Infantil? *
 - Sim
 - Não
9. Você acredita que as crianças devem ouvir somente musicas infantis? *
 - Sim
 - Não
10. Você conhece o efeito iateogênico (negativo) da música? *
 - Sim
 - Não

Enviar Limpar formulário

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Fonte: Google Forms (Autora,2023)

Os dados coletados por meio dos métodos apresentados foram instrumentalizados e representados por meio de gráficos e análises objetivas e subjetivas da coleta e apresentadas pela forma de triangulação.

A triangulação é uma das técnicas mais utilizadas na pesquisa de metodologia científica. Ela consiste em utilizar duas ou mais metodologias de coleta de dados para verificar e validar as informações coletadas (Denzin & Lincoln, 2011, Tradução nossa).

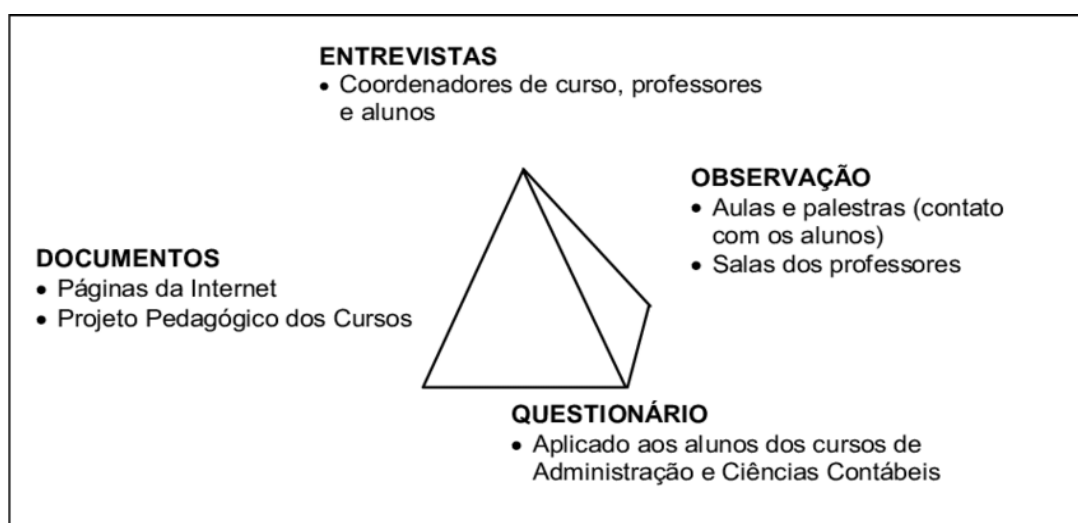
Isso é importante porque, na maioria das vezes, a confiabilidade dos dados coletados em uma única fonte é limitada. Além disso, a triangulação é útil para aumentar a validade interna dos estudos, ou seja, a capacidade de o estudo medir o que se propõe a medir.

A triangulação pode ser feita de diferentes maneiras. Uma das técnicas é a triangulação de dados. Nessa abordagem, os pesquisadores coletam dados de diferentes fontes, como entrevistas, questionários e observações. Esses dados são, então, analisados em conjunto para melhor compreender os resultados da pesquisa (Miles, et.al,2014, tradução nossa).

Outra técnica de triangulação é a triangulação metodológica. Nesse caso, os pesquisadores utilizam metodologias diferentes para realizar a mesma pesquisa, como entrevistas e questionários, por exemplo. O objetivo é verificar se as diferentes metodologias apresentam resultados semelhantes ou diferentes.

Há, ainda, a triangulação teórica. Essa técnica envolve a comparação de diferentes teorias para verificar se elas levam às mesmas conclusões ou não. Dessa forma, os pesquisadores podem identificar pontos de convergência entre as teorias e, assim, construir uma teoria mais consistente e completa.

A triangulação é uma técnica fundamental para a garantia da validade e confiabilidade dos dados na pesquisa científica. Portanto, é essencial que os pesquisadores utilizem essa técnica em suas pesquisas, a fim de garantir a qualidade dos resultados (Miles, et.al,2014, tradução nossa).

Figura 3 Triangulação de técnicas de coleta de dados.

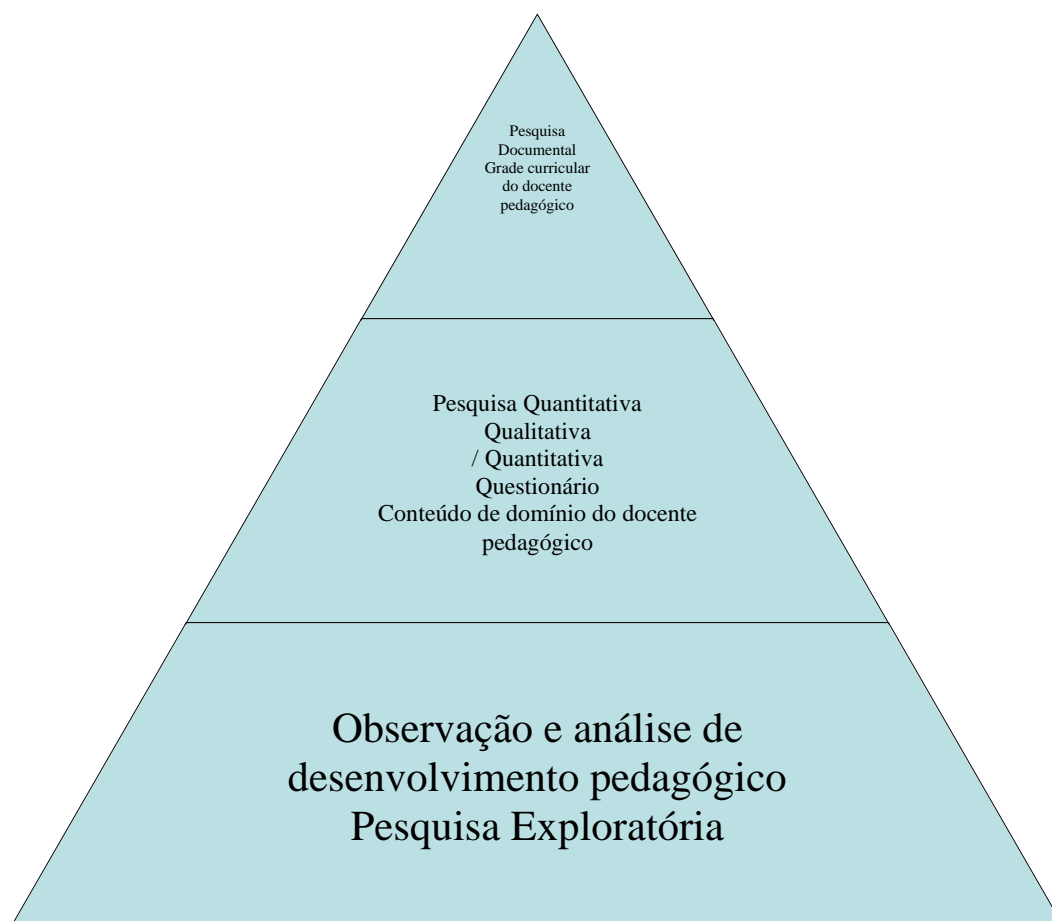
Steiner Neto 2005

A lógica do pensamento educacional permite adotar a prerrogativa do potencial formador da postura empreendedora por parte da universidade, uma vez que a disposição para empreender pode ser influenciada pelo meio ambiente (COHEN, 2000).

Ao utilizar múltiplas fontes de dados, os pesquisadores podem obter uma compreensão mais completa e precisa do fenômeno em estudo, evitando erros decorrentes da utilização de uma única fonte ou método de coleta de dados. Além disso, a triangulação também pode ajudar a identificar discrepâncias ou inconsistências nos dados, o que pode levar a novas descobertas ou insights.

Essa abordagem também é importante para aumentar a credibilidade e validade da pesquisa, visto que permite que os pesquisadores possam verificar os resultados obtidos a partir de diferentes fontes, aumentando a confiabilidade dos dados. Em geral, a triangulação de dados é considerada uma prática chave para uma pesquisa confiável e rigorosa.

Figura 4 Triangulação dos dados da pesquisa



Fonte: Autora 2023

A pesquisa feita para analisar os dados obtidos através do objeto de estudo favoreceu o entendimento de comprovação da pergunta problema desta dissertação.

Tabela 2- Técnicas e instrumentos

Técnicas	Questionário / Entrevista/ Pesquisa Bibliográfica
Instrumentos	Google Forms/ Whatsapp/ Google Meet

Fonte: Autora 2023

Todos os dados coletados estarão sendo apresentados e analisados no próximo item a fim de trazer um maior entendimento sobre o assunto.

7- Procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados é uma parte essencial de qualquer pesquisa científica. A qualidade dos dados coletados pode determinar a validade e confiabilidade dos resultados obtidos. Por isso, é necessário que os pesquisadores escolham as técnicas e instrumentos corretos para a coleta de dados.

Para desenvolver e coletar dados para este estudo inicialmente foram feitas várias pesquisas bibliográficas em livros e artigos disponíveis no Google Academy, Scielo entre outros sites confiáveis de pesquisa. A pesquisa bibliográfica é a busca por informações em fontes tais como livros, artigos, revistas, sites na internet, trabalhos de outros pesquisadores, entre outros. O objetivo desse tipo de pesquisa é saber o que já foi produzido sobre o assunto da pesquisa, quais as principais técnicas e metodologias utilizadas na área, entre outros. É importante que a pesquisa bibliográfica seja feita principalmente no início da pesquisa, para evitar que o pesquisador reinvente a roda e para que ele possa se beneficiar das informações coletadas por outros pesquisadores.

Foi realizada também uma avaliação de uma grade curricular disponível na internet no site da instituição de ensino superior, corroborando com o resultado desta pesquisa e identificando a falta de conteúdo para o unidocente desenvolver no tocante ao uso da música como ferramenta de ensino. Aliada a todo esses desenvolvimento a entrevista foi realizada na forma de uma conversa estruturada e registrada entre o entrevistador (mestranda) e o entrevistado através de uma vídeo conferência e seguindo um roteiro pré-estabelecido.

O questionário com perguntas fechadas para levantamento quantitativo da pesquisa foi realizado utilizando o Google forms e foi enviado pelo whatsapp em um grupo restrito da

instituição de ensino, onde os professores são comunicados internamente. Os dados da amostra foi bem pertinente uma vez que amostragem se restringiu ao objeto de estudo e o universo da amostra contou com a participação de 17 dos 60 professores da instituição.

8- Resultados da pesquisa

8.1 Resultados de análise documental

Tabela 3- Análise documental e bibliográfica

Tabela de análise documental / bibliográfica				
Título	Autor	Local e data	Conteúdo	Pontos a destacar
A interdisciplinariedad e na educação musical e o ensino de música na escola	Albuquerque e Godoy	São Luís – 2017	Análise da importância de educação musical na escola	Falta de conhecimento por parte dos professores para a utilização de ferramentas que contribuem com essa interdisciplinariedad
A formação do professor de música no contexto da educação básica	Camara e Dantas	Brasilia- 2019	Como componente curricular nos cursos de formação, o estágio integra a teoria com a prática e articula, de forma interdisciplinar, o conhecimento para que o aluno adquira uma base de experiências educativo-musicais para a sua inserção na realidade escolar.	A importância do estágio supervisionado no desenvolvimento do unidocente, pois é através deste que ele será provocado a ter profundas reflexões acerca do assunto de como adequar essas competências de interdisciplinariedad de com a realidade escolar através da vivência experiencial com a escola.
O ensino de música na formação de pedagogos.	Cavalcante	Porto Alegre- 2019	A forma como o ensino musical é abordada na docência e a falta de literatura que	A dificuldade de se trabalhar e desenvolver pedagogicamente em instituições de

			<p>apresente as ferramentas adequadas para promover uma interdisciplinaridade.</p>	<p>educação infantil o despertar musical, não é uma tarefa fácil, o cotidiano mostra as muitas dificuldades do professor na organização desse trabalho, especialmente no que se refere à rotina das crianças. Outro aspecto que envolve o cotidiano da instituição é a falta de uma visão global que estimulem e ensinem os professores a desenvolverem as ferramentas corretas.</p>
<p>O uso da música no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.</p>	<p>Figueiredo</p>	<p>Medianeira -2021</p>	<p>O processo de ensino aprendizagem de línguas estrangeiras tem utilizado técnicas, na prática da tradução de vocabulário e no estudo gramatical, mas isso não tem tido um efeito de motivar o aluno ir além para obter conhecimento. Descobrir e desenvolver técnicas tem sido o grande desafio desse professor que se frustra ao buscar conhecimento sobre o assunto</p>	<p>A utilização da música no ensino de língua irá favorecer a memorização utilizando técnicas de repetição sem que se perca a motivação pois o prazer musical se sobrepõe. Além do que várias temáticas poderão ser discutidas através da inserção musical. Entretanto um dos aspectos observados a falta de conteúdo disponível de como inserir essas ferramentas de forma adequada e que contribua com o processo de aprendizagem e que este seja</p>

			pelo pouco material disponível.	potencializado e mantenha-se em constante motivação.
A utilização das tecnologias educacionais no ensino de música: um olhar para o futuro.	Frega e Oliveira	Belo Horizonte-2016	A cada dia a tecnologia vem se fazendo mais presente na vida cotidiana de todos, todavia um dos grandes questionamentos tem sido a utilização dessa tecnologia de forma construtiva no cotidiano escolar. Alinhar o discurso pedagógico à prática é um grande desafio e definir os conteúdos trabalhados é ainda mais desafiador. A música tem auxiliado nessa conexão embora ainda faltem prerrogativas de aplicabilidade.	A escolha de um determinado recurso tecnológico para o processo de ensino-aprendizagem está intrinsecamente relacionada com o momento social, político e econômico em que se insere uma cultura. O papel primordial da escola é garantir a formação de um cidadão crítico, criativo, com capacidade de pensar, escolher, de aprender a aprender e de trabalhar em grupo. E para isso, esta não se sustenta apenas na instrução que o professor passa ao aluno, mas na construção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento de novas competências, como capacidade de inovar a partir do conhecido (TAJRA, 2002, p. 43). Para esse desenvolvimento ainda faltam muitos aspectos a serem levados em consideração uma

				vez que nem as diretrizes traçadas ainda disponibilizaram um modelo adequado de formação do professor que contemplasse esses aspectos.
Pesquisa em educação musical: desafios e possibilidades.	Góes	Porto Alegre-2019	Numa perspectiva interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar não é demais referir os papéis que a música desempenha nos nossos quotidianos, independentemente da nossa qualidade de sujeitos profundamente envolvidos com esta arte. A tomada de consciência deste fenómeno permite-nos verificar até que ponto esses papéis diversificados podem ou não colidir com a concepção que temos de educação musical e, no extremo, influenciá-la ao ponto de a tornar dispensável.	Um dos grandes desafios da educação musical de fato no contexto multidisciplinar tem sido aliar teoria e prática. Pensar nessa disrupção contemporânea faz com que o professor veja grandes possibilidades no desenvolvimento socio-cognitivo do aluno e de desenvolvimento de competências sem conseguir de fato ainda mensurar esse alcance através das várias técnicas e abordagens que podem ser utilizadas, falta um direcionamento no contexto da docência de abordagem mais profunda nesse contexto.

<p>Formação de professores de música no curso de pedagogia: implicações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.</p>	<p>Moraes e Silva</p>	<p>Porto Alegre-2014</p>	<p>A importância da formação dos professores unidocentes para aplicar o que determina a LDB com segurança para que se obtenha resultados tangíveis e satisfatórios. “A Lei vem apontando a obrigatoriedade da disciplina de Música no currículo da educação básica, porém sem indicar caminhos. Entretanto acreditamos que não basta a Lei para trabalharmos a transformação da prática do professor de Música nas séries da educação básica. É necessária a formação inicial, com vistas a mudanças significativas e efetivas para a valorização desta disciplina, com a adequação de conteúdos necessários e oferecendo a estes estudantes</p>	<p>É impossível realizar um bom ensino, se o professor não possuir a capacidade que o habilita para realizar sua tarefa com êxito e com o máximo rendimento. Esta capacidade compreende, por uma parte, o domínio da matéria, e, por outra, a preparação pedagógica. O professor precisa ser, antes de tudo, um profundo e paciente investigador de si mesmo, da criança e da música, e reunir condições para colocar em prática os seus saberes. Na formação, seja inicial e ou continuada, o professor necessita ter consciência do objetivo específico da educação musical que é musicalizar. Ou seja, tornar um indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, instrumentalizando com eficácia os processos espontâneos e naturais</p>

			(futuros ou àqueles que já são professores) uma reflexão sobre o sentido e significado de seu próprio trabalho.	necessários para que a relação homem- -música se estabeleça de uma maneira direta e efetiva.
--	--	--	---	--

Como ficou claro de acordo com a tabela acima a literatura que existe sobre o assunto é unanime ao apontar a deficiência quanto ao ensino para o unidocente principalmente no tocante a aplicabilidade da música no contexto escolar levando em consideração o cotidiano e as experiências.

O resultado disso é a falta de ferramentas adequadas para que o unidocente pedagogo possa desenvolver a educação utilizando a música como instrumento de interdisciplinaridade. Sem um treinamento adequado, o professor pode ter dificuldades em aplicar a música em suas aulas, seja por não saber escolher as atividades e músicas mais adequadas para seus alunos, ou ainda por não saber como integrá-las aos conteúdos pedagógicos.

Isso se torna ainda mais problemático considerando que a educação musical pode ser fundamental para muitos alunos. Estudos mostram que ela auxilia na concentração, coordenação motora, memória e criatividade, além de ajudar no desenvolvimento emocional, social e cultural.

Conhecer a música e saber como utilizá-la é então um diferencial necessário para o professor. Através da música, é possível ensinar além dos conceitos das disciplinas tradicionais, promovendo uma educação mais abrangente e contextualizada, utilizando a música como meio para aproximar o conhecimento do aluno e tornar o aprendizado mais significativo e estimulante.

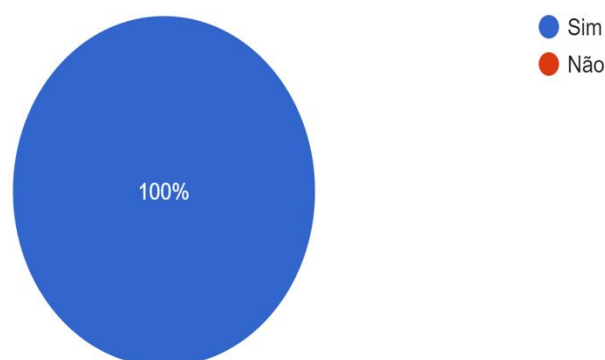
Portanto, é importante que as faculdades incluam o ensino musical em suas grades curriculares, oferecendo conteúdos e práticas para que o professor saiba como aplicar a música em suas aulas de forma adequada e produtiva. As ferramentas certas para desenvolver a educação utilizando a música como ferramenta de interdisciplinaridade podem fazer a diferença na formação de um pedagogo comprometido com uma educação de qualidade.

8.2 Resultado do questionário aplicado aos professores

Análises dos gráficos

1. Você utiliza a música em suas praticas pedagogicas?

17 respostas



O método utilizado embora apareça em 100% das respostas foi identificado que nem sempre a abordagem é para trazer uma compreensão sobre o assunto estudado.

A música é uma ferramenta pedagógica poderosa que pode ser utilizada em diferentes contextos educacionais. Segundo Pires (2011), a música pode ser utilizada em sala de aula para desenvolver habilidades socioemocionais, cognitivas e motoras, além de contribuir para a construção da identidade cultural dos alunos. Dessa forma, é importante que os professores de diferentes áreas utilizem a música em suas práticas pedagógicas, pois isso pode tornar o processo de aprendizagem mais interessante e significativo.

A música pode ser utilizada de diversas maneiras na sala de aula, como por exemplo para contextualizar temas de estudo, desenvolver a criatividade dos alunos, incentivar a leitura e escrita por meio da letra de músicas, entre outras possibilidades. De acordo com Palacios (2013), a música é capaz de ativar diferentes áreas do cérebro, o que pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas como a memória, atenção, concentração e raciocínio lógico.

Porém, é importante que os professores estejam preparados para utilizar a música de forma adequada em suas práticas pedagógicas. Segundo Sakai (2014), é fundamental que o

professor tenha conhecimento musical suficiente para escolher e utilizar a música de forma adequada, levando em consideração as características dos alunos e dos objetivos da atividade.

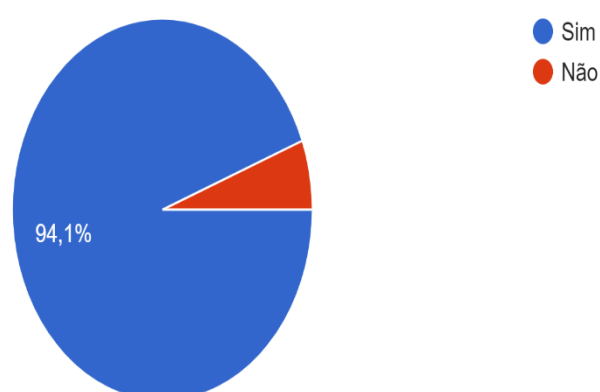
Além disso, é importante que os professores estejam atentos aos aspectos emocionais envolvidos na utilização da música em sala de aula. Segundo Bittencourt (2017), a música pode despertar emoções diversas nos alunos, como alegria, tristeza, nostalgia, entre outras. Portanto, é importante que o professor saiba como lidar com essas emoções e utilizá-las de forma positiva no processo de aprendizagem.

Outro aspecto importante a ser considerado é a acessibilidade da música para todos os alunos. É importante que o professor leve em consideração a diversidade cultural e as necessidades específicas de cada aluno para escolher e utilizar a música de forma adequada. Segundo Gonçalves (2015), é importante que o professor tenha acesso a um repertório diverso de música, incluindo diferentes gêneros musicais e culturais, para que possa utilizar a música de forma inclusiva em sua prática pedagógica.

Portanto, utilizar a música em práticas pedagógicas pode trazer inúmeros benefícios para o processo de aprendizagem dos alunos. Porém, é importante que os professores estejam preparados para utilizar a música de forma adequada, levando em consideração aspectos musicais, emocionais, culturais e de acessibilidade.

2. Você acredita que existe uma carência de formação complementar para que a música de fato esteja inserida no contexto escolar para auxiliar na aprendizagem?

17 respostas



Conforme já foi mencionado na pergunta 1 e de acordo com a análise da grade curricular fica claro a carência de matérias que relacionem à música com o processo de aprendizagem.

A inserção da música no contexto escolar exige dos professores uma formação complementar que lhes permita entender a música como uma linguagem e utilizá-la de forma pedagogicamente eficiente. Segundo Silva (2018), a falta de formação específica para o uso da música na educação é um dos principais fatores que dificultam sua utilização pelos professores. Nesse sentido, é importante que os cursos de formação de professores incluam disciplinas que abordem a música como uma linguagem e suas possibilidades pedagógicas.

Além disso, é importante ressaltar que a formação complementar não deve ser vista como um fim em si mesmo, mas sim como um processo contínuo e permanente. Conforme afirma Mendes (2013), a formação contínua dos professores é fundamental para que estes possam atualizar seus conhecimentos e habilidades, bem como incorporar novas tecnologias e metodologias em suas práticas pedagógicas. Desse modo, os professores precisam estar sempre em constante atualização e aprimoramento para que possam oferecer aos seus alunos uma educação musical de qualidade.

Outro ponto que merece ser destacado é a importância da colaboração entre os professores de pedagogia e os de outras áreas do conhecimento, visando a construção de projetos interdisciplinares que possam integrar a música às demais disciplinas do currículo escolar. De acordo com Facci (2018), a colaboração entre professores é fundamental para que sejam criados projetos que possam promover a interdisciplinaridade, estimular a criatividade dos alunos e tornar o processo de aprendizagem mais significativo.

Portanto, é importante que haja uma formação complementar para que a música esteja inserida no contexto escolar de forma pedagogicamente eficiente. Essa formação não deve ser vista como um fim em si mesmo, mas sim como um processo contínuo e permanente. Além disso, a colaboração entre professores de diferentes áreas é fundamental para que sejam criados projetos interdisciplinares que possam enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

3.Vc tem formação musical ou trabalha de forma intuitiva?

17 respostas



As perguntas 1,2,3 assim como as demais são complementares no sentido desta constatação pois a abordagem feita de forma intuitiva demonstra a carência de formação complementar logo a utilização da música é uma abordagem feita notadamente sem levar em consideração estudos adquiridos de forma sistemática.

A formação complementar musical é importante para que o professor de pedagogia utilize a música de forma mais consciente e eficiente em suas práticas pedagógicas. No entanto, é possível trabalhar com música de forma intuitiva, desde que se tenha um conhecimento mínimo sobre seus elementos básicos e suas possibilidades pedagógicas. Segundo Pires (2011), é importante que o professor compreenda a música como uma linguagem e entenda seus elementos básicos, como a melodia, a harmonia e o ritmo.

Além disso, um conhecimento básico sobre a teoria musical pode auxiliar o professor a selecionar e utilizar de forma adequada as músicas em sala de aula, de acordo com seus objetivos pedagógicos. Segundo Barros (2014), a formação complementar em música, também contribui para a construção de um repertório musical diversificado, que permite ao professor selecionar músicas que estejam adequadas ao contexto e à faixa etária dos alunos. Porém, é importante destacar que a formação musical não deve ser vista como uma condição obrigatória para o uso da música na educação, mas sim como um recurso que pode auxiliar o professor a ampliar suas possibilidades pedagógicas.

A utilização da música como ferramenta pedagógica pode ser facilitada quando o professor possui conhecimentos teóricos e práticos da música. A formação musical permite que

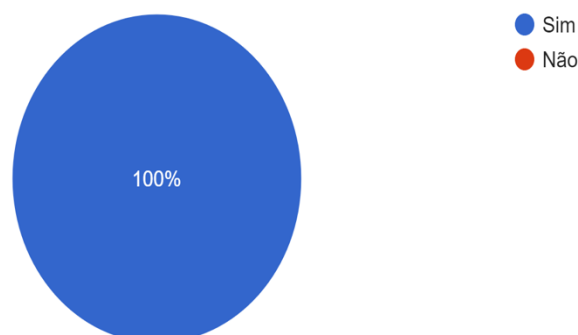
o professor compreenda a música como uma linguagem e entenda seus elementos básicos, como a melodia, a harmonia e o ritmo, além de permitir a seleção e utilização adequada de músicas em sala de aula, de acordo com os objetivos pedagógicos. De acordo com Silva (2018), "a formação docente pode permitir aos professores compreender a música como uma linguagem e instrumento pedagógico, identificando possibilidades e limitações em sua utilização, além de possibilitar a criação de novas práticas e abordagens pedagógicas".

De acordo com Pires (2011), "é importante que o professor conheça o repertório musical que está ao seu alcance, de modo que possa selecionar com cuidado as músicas a serem trabalhadas em sala de aula, adequando-as às necessidades pedagógicas e às características dos alunos".

De acordo com Barros (2014), "o uso da música em sala de aula pode ser realizado por professores com ou sem formação musical, desde que tenham conhecimento mínimo sobre os elementos básicos da música e suas possibilidades pedagógicas".

4. Você percebe a diferença no desenvolvimento da sala de aula quando utiliza a música?

17 respostas



A música pode contribuir para o desenvolvimento da sala de aula, pois pode ser utilizada para criar um clima mais descontraído e agradável, além de favorecer a concentração e a memorização dos conteúdos.

De acordo com Figueiredo (2012), a utilização da música em sala de aula pode ser especialmente benéfica para alunos com dificuldades de aprendizagem, pois pode ajudá-los a desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais importantes. Esse desenvolvimento é parte integrante do processo de aprendizagem uma vez que em todo o referencial teórico existe claro a influência da música para despertar do conhecimento e para o amadurecimento dos processos de abordagem cognitiva.

Além disso, estudos mostram que a música pode auxiliar no desenvolvimento da linguagem e da leitura, especialmente em crianças em idade escolar. Segundo os autores da revisão sistemática realizada por Moreno et.al (2017), a música pode favorecer o desenvolvimento da consciência fonológica, habilidade que está diretamente relacionada à leitura e à escrita.

Outro aspecto importante é a contribuição da música para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação dos alunos. Segundo Pires (2011), a música pode ser utilizada para incentivar a criação de histórias e a produção de textos literários, por exemplo, o que pode tornar o processo de aprendizagem mais lúdico e interessante.

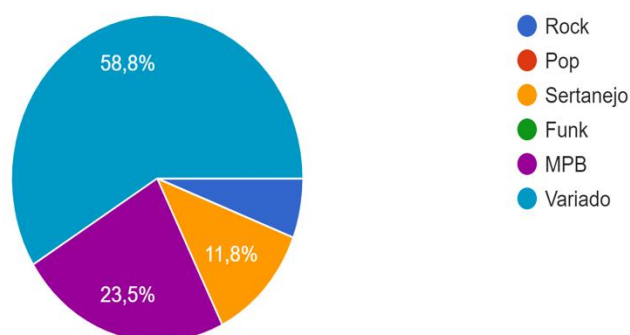
A música também pode ser utilizada para o desenvolvimento da educação emocional dos alunos, ajudando-os a identificar e expressar suas emoções de forma saudável. Segundo

Lemos (2019), a música pode ser utilizada para promover a empatia e a compreensão das emoções dos outros, além de favorecer a autoestima e a autoexpressão dos alunos.

Por fim, é importante destacar que a utilização da música em sala de aula deve ser feita de forma consciente e planejada, de acordo com os objetivos pedagógicos e o contexto da turma. Segundo Silva (2018), é importante que o professor selecione músicas adequadas à faixa etária e ao contexto sociocultural dos alunos, além de utilizar a música de forma integrada aos demais conteúdos curriculares.

5. Qual seu genero musical preferido?

17 respostas



Quanto a abordagem sobre o gênero musical foi tão somente para conectar os dados da pesquisa no tocante da diversidade das preferências musicais para desenvolvimento de métodos de aplicabilidade da música na aprendizagem.

A preferência musical é uma questão pessoal e varia de acordo com as preferências individuais. No entanto, é importante que os professores tenham uma formação musical ampla e diversificada, que lhes permita trabalhar com diferentes estilos musicais em suas práticas pedagógicas.

A formação musical diversificada pode proporcionar ao professor uma maior compreensão dos diferentes estilos musicais e suas características, o que pode ser essencial para que possam selecionar músicas adequadas para cada situação pedagógica. Segundo Campos (2014), a diversidade musical pode contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva e valorizar a diversidade cultural dos alunos.

A utilização de diferentes estilos musicais em sala de aula pode contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade estética dos alunos, permitindo que estes possam explorar e

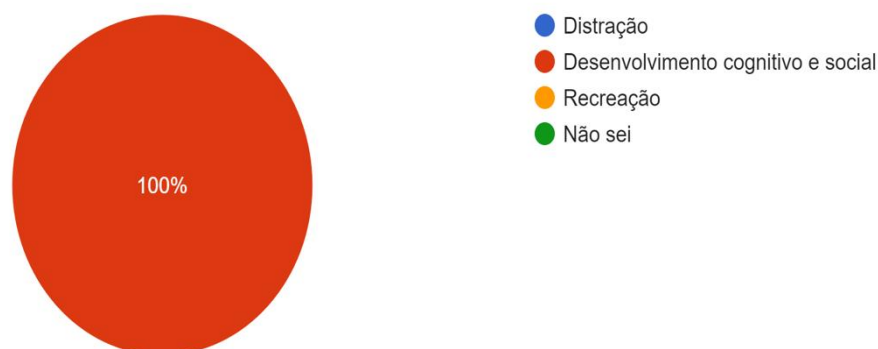
valorizar as diferentes formas de expressão artística. De acordo com o Ministério da Educação (MEC, 1997), a música pode contribuir para a formação do senso estético dos alunos, permitindo que estes possam desenvolver um olhar mais crítico e reflexivo sobre as diferentes formas de expressão artística.

A preferência musical do professor pode influenciar a seleção das músicas utilizadas em sala de aula, mas é importante que este esteja aberto a novas experiências musicais e que possa trabalhar com diferentes estilos, de acordo com os objetivos pedagógicos de cada atividade. De acordo com Pires (2011), o professor deve estar sempre aberto a novas experiências musicais, pois isso pode contribuir para ampliar sua percepção sobre a música e suas possibilidades pedagógicas.

Assim, a formação musical diversificada e a abertura para novas experiências musicais podem ser essenciais para que o professor possa utilizar a música de forma eficiente em suas práticas pedagógicas, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos alunos e valorizando a diversidade cultural.

6. Para você, qual a importância da música na primeira infância?

17 respostas



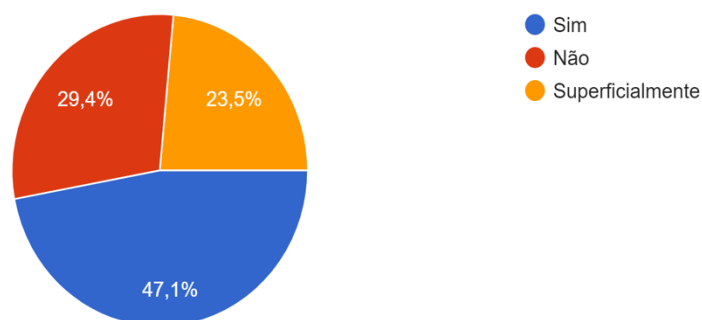
A música é especialmente importante na primeira infância, pois pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motor dos bebês e das crianças pequenas. Segundo Dias (2015), a música pode ser utilizada em diferentes contextos da primeira infância, como a amamentação, o sono, as brincadeiras e os jogos, contribuindo para a formação da identidade cultural e para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais.

A música também pode auxiliar na estimulação sensorial e no desenvolvimento da percepção auditiva, já que as crianças são capazes de distinguir e reconhecer diferentes sons desde muito cedo. Segundo Jentschke, Koelsch e Friederici (2005), a exposição musical precoce pode contribuir para a formação de conexões cerebrais importantes para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Outro aspecto importante é o papel da música na formação da linguagem. Segundo Trehub (2003), a exposição à música pode auxiliar na compreensão da estrutura da língua, já que a música apresenta elementos como ritmo, entonação e repetição que se assemelham à estrutura da linguagem. Além disso, a música pode auxiliar na formação da memória verbal, o que pode ser especialmente importante na primeira infância, quando as crianças estão desenvolvendo sua capacidade de memorização.

7. Na sua graduação, alguma disciplina contemplou o estudo sistematico da musica na primeira infância?

17 respostas



A música na primeira infância é um tema que tem sido cada vez mais valorizado nos cursos de pedagogia. Segundo Gomes e Souza (2018), disciplinas que contemplam o estudo da música na primeira infância são cada vez mais comuns nos cursos de graduação em pedagogia, o que reflete a importância crescente da música nesse contexto.

De fato, o estudo da música na primeira infância tem sido objeto de interesse de diversas áreas do conhecimento, inclusive da educação musical e da psicologia. Segundo Borges e Souza (2017), o papel da música no desenvolvimento infantil tem sido objeto de estudo há décadas, e a sua importância na primeira infância tem sido amplamente reconhecida. Nesse sentido, é

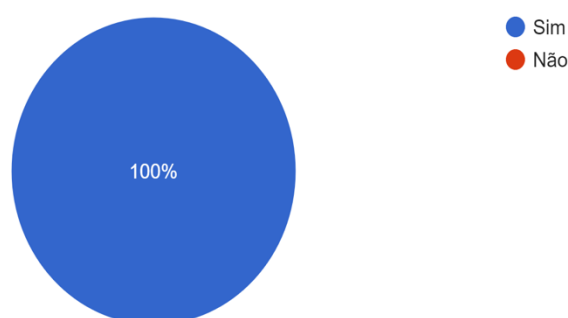
importante que os cursos de formação de professores contemplem disciplinas que abordem o estudo da música na primeira infância, a fim de preparar os futuros profissionais para utilizarem a música de forma adequada e efetiva em suas práticas pedagógicas.

A formação dos professores em relação à música na primeira infância também tem sido objeto de interesse de pesquisas acadêmicas. De acordo com Barros e Gomes (2019), é importante que os professores tenham uma formação adequada em pedagogia e uma complementar em música na primeira infância, para que possam compreender a importância da música nesse contexto e utilizar adequadamente as atividades musicais em sala de aula. Isso inclui o conhecimento sobre as características do desenvolvimento infantil, as possibilidades pedagógicas da música e as estratégias de ensino que possam ser utilizadas nesse contexto.

Assim, a inclusão de disciplinas que contemplam o estudo da música na primeira infância nos cursos de formação de professores é fundamental para que os futuros profissionais possam utilizar a música de forma adequada e efetiva em suas práticas pedagógicas. Isso não só contribui para o desenvolvimento das crianças, mas também para a formação de indivíduos mais sensíveis e criativos, capazes de apreciar e valorizar a música em suas vidas.

8. Você considera importante a graduação de Pedagogia inserir em sua grade, caso não tenha, uma disciplina sobre a Música na Educação Infantil?

17 respostas



A inclusão de disciplinas específicas sobre música na educação infantil na grade curricular dos cursos de Pedagogia é importante para a formação dos futuros professores. Essas disciplinas podem oferecer aos estudantes conhecimentos sobre a importância da música no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, bem como sobre estratégias

pedagógicas para o ensino da música na educação infantil. Segundo Pesce (2011), a inserção da música na educação infantil possibilita às crianças o desenvolvimento da criatividade, da expressão e da sensibilidade, além de contribuir para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

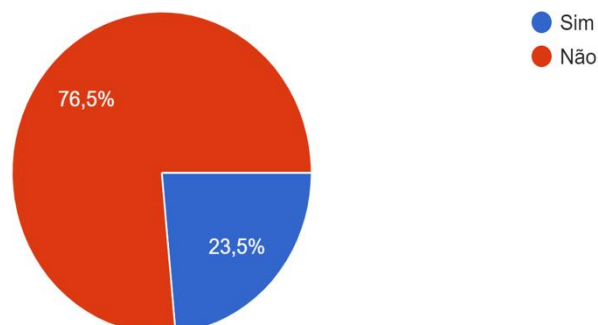
A música é uma linguagem universal que pode ser utilizada como um recurso pedagógico eficiente para promover o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Segundo Silva e Ramos (2017), a música pode ser utilizada para desenvolver habilidades cognitivas, como a percepção auditiva e a memória, além de contribuir para a formação cultural e artística das crianças. Nesse sentido, é importante que a graduação de Pedagogia inclua disciplinas específicas sobre música na educação infantil, a fim de preparar os futuros professores para o uso consciente e eficiente da música em suas práticas pedagógicas.

A inclusão de disciplinas sobre música na educação infantil na grade curricular dos cursos de Pedagogia pode contribuir para a valorização da cultura e da arte na educação. Segundo Kiefer (2005), a música é uma expressão artística que pode ajudar a construir a identidade cultural das crianças, proporcionando-lhes o contato com diferentes estilos musicais e tradições culturais. Nesse sentido, a formação dos futuros professores em música na educação infantil pode contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e reflexivos, capazes de valorizar a diversidade cultural.

É importante destacar que a inclusão de disciplinas sobre música na educação infantil na grade curricular dos cursos de Pedagogia pode contribuir para a formação de professores mais criativos e inovadores. Segundo França (2016), o uso da música em sala de aula pode ser um recurso pedagógico valioso para a criação de ambientes de aprendizagem mais estimulantes e lúdicos, capazes de favorecer o desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, a formação dos futuros professores em música na educação infantil pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas e criativas.

9. Você acredita que as crianças devem ouvir somente músicas infantis?

17 respostas



Não necessariamente. As crianças podem ouvir músicas de diferentes gêneros e estilos, desde que sejam selecionadas com critério pelos responsáveis e pelos professores. Segundo Bruner (2005), a exposição das crianças a diferentes gêneros musicais desde cedo pode contribuir para o desenvolvimento da percepção musical e da criatividade, além de ampliar o repertório cultural dos alunos. No entanto, é importante considerar a adequação das letras e dos temas das músicas à faixa etária das crianças e aos valores que se quer transmitir.

Alguns estudos também destacam a importância de uma abordagem equilibrada na escolha das músicas que serão apresentadas às crianças. Por exemplo, um estudo realizado por Trainor e cols. (2012) sugere que as crianças apresentam uma preferência natural por melodias consonantes e harmoniosas, que são mais fáceis de serem assimiladas, mas que também é importante apresentá-las a músicas com harmonias mais complexas, para que possam desenvolver a percepção musical de forma mais ampla. Além disso, é importante que as músicas selecionadas para as crianças sejam de boa qualidade, evitando músicas que promovam estereótipos, violência ou que apresentem conteúdos inapropriados.

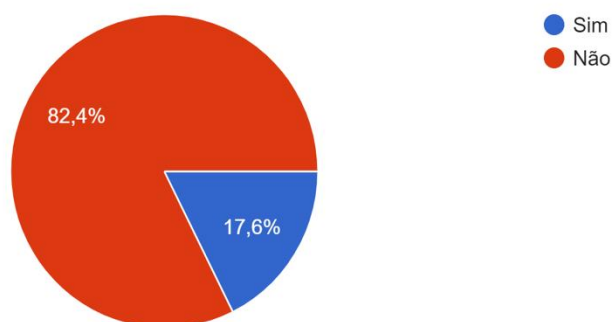
Outro ponto importante a se considerar é o contexto cultural em que a criança está inserida. De acordo com Lopes (2008), as músicas podem ser utilizadas como um recurso para a formação cultural das crianças, permitindo que elas tenham contato com diferentes ritmos e expressões musicais, e compreendam a diversidade cultural presente na sociedade. Nesse sentido, é importante que as crianças sejam expostas a músicas de diferentes culturas e que sejam estimuladas a conhecer e respeitar as diferenças.

A música pode ser um recurso valioso na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, além de ser uma fonte de prazer e diversão.

É importante considerar o contexto em que a música é apresentada às crianças. Segundo Oliveira (2017), a música deve ser utilizada de forma consciente e planejada, como parte integrante de uma proposta pedagógica que vise o desenvolvimento integral das crianças. A escolha das músicas, a forma de apresentação e as atividades complementares devem ser planejadas de acordo com os objetivos educacionais e com as características das crianças envolvidas, de modo a maximizar os benefícios da música na aprendizagem e no desenvolvimento.

10. Você conhece o efeito iatrogênico (negativo) da música?

17 respostas



O fato da maioria não saber o efeito negativo da música, principalmente enquanto ferramenta de aprendizagem demonstra a carência deste aprendizado durante a graduação.

Sim, o efeito iatrogênico da música se refere ao efeito negativo que a música pode ter sobre o comportamento e o desempenho dos alunos, quando utilizada de forma inadequada. Segundo Kastner e Crowder (1990), o efeito iatrogênico pode ocorrer quando a música utilizada em sala de aula é muito alta, muito rápida, ou quando as letras das músicas são inadequadas. Nesses casos, a música pode interferir na capacidade de concentração dos alunos e prejudicar a aprendizagem. É importante que os professores escolham cuidadosamente as músicas que irão utilizar em suas aulas e observem o comportamento dos alunos durante o uso da música.

O efeito iatrogênico da música pode estar relacionado tanto ao conteúdo das letras das músicas utilizadas em sala de aula quanto à falta de planejamento e preparo por parte do

professor. Kirschner e Tomasello (2010) afirmam que o uso de músicas com conteúdo violento, discriminatório ou sexualmente explícito pode ter efeitos negativos sobre a formação dos valores e comportamentos dos alunos. Por isso, é fundamental que os professores avaliem cuidadosamente o conteúdo das letras das músicas que utilizam em suas aulas e evitem o uso de músicas com conteúdo inadequado.

Além disso, Rauscher et al. (2007) afirmam que o uso da música em sala de aula deve ser planejado e integrado à proposta pedagógica da disciplina, de forma a se tornar um recurso efetivo para a aprendizagem dos alunos. O professor também deve estar preparado para lidar com possíveis problemas de comportamento dos alunos durante o uso da música em sala de aula.

É importante lembrar que o efeito iatrogênico da música não é uma característica inerente à música em si, mas sim uma consequência do uso inadequado ou mal planejado da música em sala de aula. Com um uso consciente e adequado, a música pode se tornar um recurso valioso para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Por fim, é fundamental que os professores levem em consideração a individualidade de cada aluno ao utilizar a música em sala de aula. Isso porque o efeito iatrogênico da música pode variar de acordo com as características de cada um. Os professores devem buscar conhecer seus alunos e suas preferências musicais para selecionar músicas que contribuam de forma positiva para o ambiente de aprendizagem e para o bem-estar de todos.

Concluindo, é essencial que os professores estejam atentos à seleção adequada das músicas que serão utilizadas em sala de aula para garantir que a música tenha um efeito positivo no processo de ensino e aprendizagem, evitando prejudicar o desempenho dos alunos.

8.3- Resultado da entrevista com os coordenadores

Abaixo segue as repostas e análise das entrevistas realizadas com três coordenadores da Escola objeto do estudo. Manteremos o sigilo dos dados dos participantes seguindo também as orientações de LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).

Para facilitar o entendimento e análise chamaremos de coordenador respectivamente 1, 2 e 3.

Perguntas norteadoras
<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual sua função no Centro de Educação Infantil Mauro Campos? 2. Vocês utilizam a música no planejamento de aulas? 3. Sua equipe tem dificuldades em assimilar o conteúdo musical a ser repassado? 4. No quadro de educadores, tem professor de musica? 5. Seria importante um profissional da área na equipe? 6. Se os educadores tivessem um embasamento musical, facilitaria a rotina da Instituição? Pq? 7. Qual a importância da musica na rotina das crianças do CEITJGO? 8. Qual sugestão você deixaria às Instituições formadoras de professores da Educação Infantil?
Coordenador 1- CEITJGO- Vespertino
<ol style="list-style-type: none"> 1. Coordenadora pedagógica 2. Sim. As atividades, principalmente na Educação Infantil, devem ter na música o estímulo à aprendizagem por meio do lúdico. 3. A equipe pedagógica é formada, em sua maioria, por estagiários de pedagogia, e isso compromete, em parte, o trabalho a ser realizado, pois a música é atividade essencial na Educação Infantil. Assim, não há dificuldade em assimilar o conteúdo musical e sim em apresentar propostas diversificadas e atrativas. 4. Não. 5. Claro! 6. Certamente. O conhecimento e o embasamento musical tornaria as atividades mais significativas.

7. A música é importante e essencial para que por meio das vivências e experiências, as crianças no CEI TJGO possam desenvolver a comunicação, a expressão corporal e socialização, a concentração e a memória. Além do mais, as crianças podem aprender, se divertir e brincar muito.

8. As instituições formadoras de professores da Educação Infantil poderiam incluir/ampliar a carga horária destinada à música.

Coordenador 2- CEITJGO- Matutino

1. Coordenadora Pedagógica

2. Sim, temos momentos na rotina que utilizamos a música, assim como: roda musical, chamada lúdica, brincadeiras que envolvem a música.

3. A equipe é orientada sobre as vivências a serem realizadas a maioria assimilam com tranquilidade, alguns educadores sentem dificuldade em se expressarem com naturalidade.

4. Temos 1 professora no turno vespertino.

5. Sim.

6. Muito!!! A técnica e os objetivos fazem com que realizamos as atividades musicais com eficiência e propriedade.

7. É de suma importância. Através da música proporcionamos momentos de interação, socialização com as crianças, trabalhando a coordenação motora, lateralidade, oralidade, linguagem, alegria, percepção musical, além de contribuir para o capital cultural das crianças e educadores.

8. Sugiro formação específica dos professores para musicalização de crianças.

Coordenador 3- CEITJGO

1. Coordenadora pedagógica

2. Sim

3. A maior parte tem dificuldades

4. Não temos professor de música

5. Sim. Seria muito importante termos um professor de música em nosso quadro

6. Sim. Porque a música seria mais usada em nossas propostas

7. A música está presente e vários momentos da rotina do CEI: Nas propostas musicais dos livros didáticos, nas rodas musicais, para acalmar crianças em fase de adaptação....
8. Que coloquem em sua grade curricular como trabalhar musicalização infantil na educação infantil

De acordo com o analisado através da entrevista acima ficou bastante claro como a música tem importância fundamental e é vista como ferramenta de apoio educacional e como a falta de um melhor direcionamento na docência dificulta sua aplicabilidade. Tanto o coordenador1, como o 2 e 3, relataram em sua entrevista a percepção da importância da música e a questão da inserção na grade curricular da formação de ensino superior para corroborar com esta pesquisa no próximo item será apresentada a grande curricular de uma instituição de ensino superior X que demonstrará que a avaliação destes profissionais são coerentes com a realidade.

A música tem um papel fundamental na sociedade e pode ser vista como uma importante ferramenta de apoio educacional. Ela tem o poder de estimular a criatividade, a expressão e a comunicação, além de ajudar a melhorar a capacidade de concentração e memória.

No entanto, é essencial que haja um direcionamento adequado na docência para a aplicabilidade da música dentro do ambiente escolar. Infelizmente, muitas vezes isso não acontece e a música se torna um elemento deixado de lado nas atividades escolares.

A falta de um direcionamento melhor acaba dificultando a aplicação da música como ferramenta educativa. Sem um planejamento adequado, as aulas de música podem se tornar monótonas e pouco atraentes para os alunos. Isso acaba resultando em um baixo aproveitamento da disciplina e na perda da oportunidade de utilizar a música como um meio de aproximar os estudantes da escola.

Por isso, é importante que a música seja vista como um conteúdo importante na educação e que os professores recebam formação adequada para a sua aplicação. Além disso, é preciso haver investimento em instrumentos musicais e em espaços adequados para a prática da música dentro das escolas.

A música tem uma importância fundamental na educação e deve ser vista como uma ferramenta de apoio ao aprendizado. Mas, para que isso aconteça, é necessário que a docência tenha um melhor direcionamento na sua aplicação, tornando-a mais atrativa e eficiente para os estudantes. Com esse esforço, a música poderá cumprir seu papel de forma mais efetiva na educação dos nossos jovens.

8.4- Resultado da observação

Vamos fazer uma análise geral de uma grade curricular do curso de pedagogia e vamos preservar o nome da Universidade para não expor ou fazer qualquer juízo de valor da capacidade da instituição de ensino enquanto entidade jurídica, por isso utilizaremos para fins de estudo o termo Universidade X

A grade curricular do curso de Pedagogia é composta por disciplinas que têm como objetivo formar profissionais capazes de atuar na educação desde a infância até a fase adulta, tanto em espaços escolares quanto não escolares. O curso tem duração de 4 anos e, em geral, é dividido em disciplinas teóricas e práticas.

Dentre as disciplinas teóricas, podemos citar: "Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem", "Didática", "Educação e Sociedade", "Políticas Educacionais", "História da Educação", entre outras. Essas disciplinas proporcionam aos estudantes uma base sólida de conhecimentos gerais sobre a educação, desde sua origem até as tendências atuais e suas relações com a sociedade. Além disso, elas também trabalham habilidades importantes como a leitura crítica e a reflexão sobre a prática pedagógica.

Já as disciplinas práticas, por sua vez, englobam: "Práticas Pedagógicas", "Estágio Supervisionado" e "Projeto de Intervenção Pedagógica". Essas disciplinas têm como objetivo proporcionar aos estudantes a experiência concreta da realidade educacional, permitindo que eles desenvolvam, na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos. O estágio supervisionado, por exemplo, é fundamental para que o estudante vivencie as demandas e os desafios da profissão.

Por fim, vale destacar que, além das disciplinas específicas, a grade curricular do curso de Pedagogia também contempla disciplinas obrigatórias de outras áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, Matemática, Artes e Educação Física. Isso se deve ao fato de que o pedagogo trabalha com a formação integral do indivíduo, e não somente com a sua formação acadêmica.

De maneira geral, a grade curricular do curso de Pedagogia busca formar profissionais críticos, reflexivos e capacitados para atuar no desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes, que contemplem as diversas demandas da educação brasileira. Por isso, é importante que o estudante busque sempre se aprimorar e se atualizar durante o curso, para que esteja preparado para os desafios e oportunidades que a profissão oferece.

Figura 5 Matriz Curricular Universidade X

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Créditos: 34 CH semestral: 540 CH semanal: 30	Créditos: 37 CH semestral: 555 CH semanal: 29	Créditos: 27 CH semestral: 405 CH semanal: 23	Créditos: 31 CH semestral: 465 CH semanal: 23	Créditos: 29 CH semestral: 465 CH semanal: 29	Créditos: 32 CH semestral: 480 CH semanal: 25	Créditos: 32 CH semestral: 480 CH semanal: 25	Créditos: 34 CH semestral: 510 CH semanal: 26
HISTÓRIA DA PEDAGOGIA	PRÁTICA PEDAGÓGICA I	PRÁTICA PEDAGÓGICA II	PRÁTICA PEDAGÓGICA III	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	ED. INC. PARA A PNEE	ED. EM COMUNID. INDÍGENA	PEDAG. EM AMB. NÃO ESCOLARES
T 6	7	7	7	7	4	4	6
90 5	105 2	105 3	105 3	105 3	60 4	60 4	90 5
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	ED1118	CONCEP. DE CURRÍCULO NA EDU. INF. E NO ENS. FUND.	EDUCAÇÃO E LUDICIDADE	TEORIA E PRÁTICA DO ENS. DE GEO	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	CONCEP. FREIRIANA DE ED.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
T 6	6	4	4	4	4	4	4
90 5	90 5	60 4	60 4	60 5	60 4	60 4	60 4
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	POLIT. PUB. E LEG. DA EDUCAÇÃO	PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	TEORIA E PRÁTICA DO ENS. DE HIST.	BRAILE	ED. TRABALHO E MOV. SOCIAIS	ED. EM COM. AFRO DESCEND.
T 6	6	4	4	4	4	4	4
90 5	90 5	60 4	60 4	60 5	60 4	60 4	60 4
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO	DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE	AValiação EDUCACIONAL	TEORIA E PRÁTICA DO ENS. DA LÍNGUA PORT.	TEORIA E PRÁTICA DO ENS. DE CIÊNCIAS	AV. E INTERV. PEDAG. PARA PNEE	GESTÃO PEDAGÓGICA ESCOLAR	ED. E MUSICALIDADE
T 6	6	4	4	4	4	4	4
90 5	90 5	60 4	60 4	60 5	60 4	60 4	60 4
Filosofia DA EDUCAÇÃO	ED1121	TEORIA E PRÁTICA DO ENS. NA ED. INF.	TEORIA E PRÁTICA DO ENS. DE MATEMÁTICA	TEORIA E PRÁTICA DO ENS. DE ARTES	EDUCAÇÃO DO CAMPO	COORD. PED. ESCOLAR	GESTÃO E COORD. PED. EM AMB. NÃO-ESCOLARES
T 6	4	4	4	4	4	4	4
90 5	60 4	60 4	60 4	60 5	60 4	60 4	60 4
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E CULTURA	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	ESTAGIO SUP. NA ED. INFANTIL	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	EST. SUPERV. NO ENS. FUND.	EST. SUPERV. EM GESTÃO E COORD. PED. ESC.	EST. SUPERV. EM AMB. NÃO-ESCOLARES
4	4	4	8	4	8	8	8
90 5	60 4	60 4	120 4	60 4	120 3	120 3	120 3
ED1123	ED. ID. CULT. E TERRITORIAL			SEMINARIO DE PESQUISA	SEMINARIO DE PESQUISA II	TCC I	TCC II
4	4			2	2	4	4
60 4	60 4			60 2	60 2	60 2	60 2

Fonte: Google Imagens 2023

A Matriz Curricular do curso de Pedagogia do MEC é composta por disciplinas obrigatórias e optativas, que buscam formar profissionais aptos a atuar em diversas áreas da educação.

Algumas observações importantes sobre a Matriz Curricular do curso de Pedagogia do MEC são:

1. A carga horária total do curso é de 3.200 horas, distribuídas em 8 semestres.
2. As disciplinas obrigatórias do curso incluem temas como Fundamentos da Educação, Psicologia da Educação, Didática, Política e Gestão da Educação, entre outras.
3. Além das disciplinas obrigatórias, o curso oferece disciplinas optativas, que permitem aos estudantes aprofundar seus estudos em áreas específicas, como Educação Especial, Educação Infantil, Educação a Distância, entre outras.
4. O estágio supervisionado é obrigatório e deve ser realizado em diferentes contextos educacionais, como escolas, creches, ONGs, entre outros.
5. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório e deve ser desenvolvido individualmente ou em grupo, sob orientação de um professor da instituição.

É importante destacar que a Matriz Curricular do curso de Pedagogia pode variar de acordo com a instituição de ensino superior, mas todas seguem as diretrizes estabelecidas pelo MEC.

A formação acadêmica é de extrema importância para qualquer profissional, e na área da educação não é diferente. Ao escolher o curso de Pedagogia, espera-se que o aluno receba um ensino completo e abrangente sobre todas as áreas que envolvem a educação, desde a teoria até a prática. Contudo, muitos estudantes tem percebido a falta de matérias importantes no currículo do curso.

Uma das principais críticas é em relação à falta de aprofundamento em assuntos relevantes para a educação inclusiva. Tópicos como diversidade cultural, gênero e inclusão de alunos com deficiência deveriam ser abordados de maneira mais ampla e sistemática, a fim de que os futuros profissionais estejam preparados para lidar com os desafios inerentes ao universo escolar.

Outro ponto que merece atenção, é a pouca ênfase dada às questões políticas e sociais da educação brasileira, deixando de lado temas como financiamento, acesso, desigualdades sociais, entre outros. Esses assuntos são fundamentais para que o futuro pedagogo esteja consciente da realidade em que atuará, a fim de que possa se posicionar e colaborar para mudanças positivas.

Alguns conteúdos como as tecnologias educacionais e a educação a distância também precisam ser mais bem explorados pelos cursos de pedagogia, tendo em vista o avanço das tecnologias e a necessidade de novas práticas pedagógicas nesse contexto.

Assim, é fundamental que as instituições de ensino revejam seus planos de ensino e incluam matérias importantes que não só contribuirão para a formação dos estudantes, mas também serão essenciais para a evolução do sistema educacional brasileiro. É preciso que os pedagogos estejam preparados para lidar com as demandas atuais e futuras da educação, de forma a garantir um futuro melhor para nossas crianças e jovens.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, a música deve estar presente em todos os níveis da educação básica, desde a educação infantil até o ensino médio. No entanto, a forma como a música será trabalhada na escola pode variar de acordo com as necessidades e características de cada instituição de ensino.

Cabe aos sistemas de ensino estaduais e municipais regulamentar e definir a carga horária e a abordagem da música nas escolas, respeitando as diretrizes curriculares do MEC. Alguns estados e municípios podem incluir a música como disciplina obrigatória em sua matriz

curricular, enquanto outros podem oferecer a música como atividade complementar ou extracurricular.

O MEC não estabelece a obrigatoriedade de disciplinas específicas em cursos de graduação, incluindo o curso de Pedagogia. No entanto, a Resolução CNE/CP nº 2/2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, incluindo Pedagogia), estabelece que os cursos devem contemplar "conteúdos de natureza artístico-cultural e esportiva" (Art. 4º, inciso II). Dessa forma, é possível que a música seja incluída como disciplina ou conteúdo em algum momento da grade curricular do curso de Pedagogia, mas isso pode variar de uma instituição para outra, conforme o projeto pedagógico de cada curso.

A utilização da música como ferramenta de educação auxiliaria sem dúvida alguma bastante na educação inclusiva, entretanto embora tenha as orientações do MEC para a inclusão da música no ensino básico, inexistente a obrigatoriedade do ensino musical na grade do docente universitário em pedagogia, deixando uma lacuna entre o desejável na orientação básica e o domínio para a aplicabilidade de fato.

A metodologia do ensino de música por meio da educação que contemple todos, tem se mostrado uma alternativa efetiva para promover a inclusão social e a equidade na educação. Essa metodologia busca proporcionar uma educação pautada em conteúdo que trabalhe um melhor desenvolvimento e o senso crítico para todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações, considerando a diversidade de culturas, raças e gêneros. Essa abordagem permite a promoção da inclusão social e a igualdade de oportunidades, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

Através da música, os alunos podem aprender sobre as diferentes culturas, gêneros e estilos musicais, desenvolvendo uma maior sensibilidade e respeito pela diversidade. Essa abordagem ajuda a quebrar as barreiras culturais e a promover a inclusão social, pois proporciona a oportunidade de conhecer e respeitar outras culturas.

A música pode ser utilizada para transmitir valores e ideias, ajudando a formar indivíduos mais críticos e reflexivos. Ao utilizar essa metodologia, os professores podem ajudar a formar cidadãos mais conscientes e engajados, capazes de se relacionar melhor com o mundo e de promover a mudança social.

A metodologia do ensino através de uma ferramenta musical é uma alternativa efetiva para promover a inclusão social, a igualdade de oportunidades, a valorização das diferenças culturais, o desenvolvimento da criatividade e da imaginação e a formação de cidadãos mais

conscientes e engajados. Por esses motivos, essa abordagem deve ser amplamente adotada nas escolas, para garantir uma educação musical de qualidade para todos os alunos.

"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo." - Nelson Mandela

A citação de Nelson Mandela destaca a importância da educação como uma ferramenta de transformação social. Nesse sentido, a inclusão de todos os estudantes, independente de suas diferenças, torna-se um aspecto fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A educação inclusiva deve ser vista como uma prática que busca oferecer oportunidades iguais para todos, reconhecendo e valorizando a diversidade presente em cada indivíduo.

Richard Villa destaca que a inclusão não é uma simples estratégia, mas sim uma necessidade para que todos os alunos possam ter acesso à educação de qualidade. A educação inclusiva tem como objetivo proporcionar oportunidades iguais para todos os alunos, valorizando a diversidade e respeitando as diferenças individuais. Além disso, a inclusão também contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e solidária.

A UNESCO destaca que a educação inclusiva é um processo que valoriza todas as pessoas, reconhecendo suas diferenças e garantindo oportunidades iguais para todos aprenderem, participarem e se desenvolverem. A educação inclusiva também se preocupa em criar um ambiente escolar acolhedor e respeitoso, onde a diversidade é valorizada e a diferença é celebrada.

"Inclusão é uma atitude, é a escola se abrindo para todos e cada um, é a garantia de uma educação para todos, sem exceção." - Maria Salete Fábio Aranha

A citação de Maria Salete Fábio Aranha destaca a importância da atitude inclusiva por parte da escola e da comunidade escolar. A inclusão não se trata apenas de adaptar as condições físicas e de aprendizagem, mas sim de uma atitude que valoriza a diversidade e reconhece a importância de garantir a educação para todos os alunos, sem exceção. A inclusão é um processo contínuo e que exige o envolvimento de todos os atores escolares para que possa ser efetiva.

O Ministério da Educação do Brasil destaca que a educação inclusiva não é uma adição à educação de qualidade, mas sim um componente essencial para garantir uma educação de qualidade para todos os alunos, por isso utilizar a música como ferramenta de ensino, desde que de maneira adequada, se transforma em uma ferramenta também capaz de promover essa inclusão.

A inclusão escolar é um processo que exige o envolvimento de toda a comunidade escolar, bem como a adoção de políticas públicas que garantam o acesso e a permanência de todos os alunos na escola. A educação inclusiva é um direito de todos os estudantes e uma prática fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

III- Conclusão

III CONCLUSÃO

Com base no estudo, podemos afirmar que o ensino utilizando a música como ferramenta é uma prática pedagógica que apresenta muitos benefícios para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e socioafetivas dos alunos. No entanto, é importante destacar que muitos professores ainda enfrentam desafios na implementação dessa metodologia em suas práticas pedagógicas, seja por falta de formação complementar, seja por questões estruturais da escola.

De acordo com o questionário, percebe-se que há uma demanda por formação complementar na área da música, especialmente para que a música possa ser inserida de forma mais efetiva no contexto escolar, auxiliando na aprendizagem dos alunos. Além disso, é importante que os professores possuam formação musical adequada para trabalhar de forma mais consciente e efetiva com a música em sala de aula.

Por outro lado, a inclusão dessa ferramenta com a adição de tecnologia pode ser uma estratégia interessante para superar esses desafios, uma vez que a tecnologia pode facilitar o acesso a materiais e recursos musicais, além de oferecer ferramentas para criação e produção musical.

Ainda assim, é importante que o ensino utilizando a música como ferramenta na educação infantil seja abordado de forma mais sistemática na graduação em Pedagogia, para que os futuros professores possam compreender a importância da música na primeira infância e possam implementá-la em suas práticas pedagógicas de forma consciente e planejada.

A música é uma ferramenta pedagógica que apresenta muitos benefícios para o desenvolvimento das habilidades dos alunos, seja cognitivas, motoras ou socioafetivas. Como apontado no questionário, muitos professores enfrentam desafios para implementar essa metodologia em suas práticas pedagógicas, seja por falta de formação complementar, seja por questões estruturais da escola. Por isso, é importante que a música seja incluída na grade curricular de forma mais sistemática, permitindo aos futuros professores a compreensão da importância da música na educação infantil e sua aplicação em sala de aula.

Além disso, a inclusão do ensino da música com a adição de tecnologia pode ser uma solução para superar os desafios apontados, pois pode facilitar o acesso a materiais e recursos musicais e oferecer ferramentas para a criação e produção musical. Contudo, é fundamental que essa inclusão seja feita de forma consciente, com a seleção adequada das músicas e dos recursos tecnológicos utilizados, para evitar o efeito iatrogênico negativo da música.

Outra questão relevante destacada pelo questionário é a importância da formação musical adequada dos professores para trabalhar de forma consciente e efetiva com a música em sala de aula. Portanto, é fundamental que a graduação em Pedagogia inclua uma disciplina que contemple o estudo sistemático da música na primeira infância e forneça formação complementar aos professores já em exercício.

Com a crescente necessidade de formação complementar para professores que desejam incluir a música em suas práticas pedagógicas, é importante destacar que a música pode ser utilizada como uma ferramenta valiosa para promover a inclusão de alunos com deficiência. A música pode ajudar a desenvolver a percepção auditiva, a coordenação motora e a comunicação dos alunos com deficiência, além de possibilitar o acesso à cultura musical.

É necessário estar atento à forma como a música é utilizada em sala de aula. O uso indiscriminado de músicas infantis ou populares pode limitar a compreensão e a apreciação musical dos alunos, além de reforçar estereótipos e preconceitos. Por isso, oferecer uma variedade de estilos musicais e oportunidades para os alunos explorarem e criarem faz parte de um projeto adequado de utilização da música como ferramenta.

É importante que os professores entendam a importância da música na primeira infância, período em que a música pode contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioafetivo dos alunos.

Nesse sentido, a graduação em Pedagogia pode desempenhar um papel fundamental ao oferecer uma formação mais abrangente e sistemática em música na educação infantil. Isso inclui disciplinas que abordem a história da música, os diferentes estilos musicais, a teoria musical, a prática instrumental e vocal, bem como a criação e produção musical.

A inclusão da tecnologia no ensino pedagógico utilizando a música como ferramenta de ensino pode abrir novas possibilidades de aprendizagem. No entanto, é necessário que os professores estejam preparados para utilizar a tecnologia de forma consciente e crítica, garantindo que ela seja uma ferramenta a serviço da aprendizagem e não um fim em si mesma.

Por fim, é importante ressaltar que o ensino também deve ser inclusivo, contemplando diferentes estilos e possibilitando o acesso de todos os alunos à cultura. Além disso, é necessário estar atento ao efeito iatrogênico da música e à seleção adequada das músicas que serão utilizadas em sala de aula, evitando o uso de músicas com conteúdo inadequado ou que possam prejudicar a aprendizagem dos alunos. Assim, a música pode ser uma ferramenta valiosa para

o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma educação mais inclusiva e consciente.

IV SUGESTÕES

1. Incluir a música como uma disciplina obrigatória no currículo de graduação em pedagogia, com foco no ensino da música e sua aplicação na sala de aula.

Uma forma eficaz de incluir a música na formação de pedagogos é integrá-la ao currículo de disciplinas já existentes, como psicologia da educação e didática. É importante ressaltar a importância da música como linguagem e sua relação com outras áreas do conhecimento, como a matemática e a história. Além disso, essa abordagem pode ser enriquecida por meio de atividades práticas, como a criação de projetos musicais interdisciplinares.

Prática pedagógica: Outra sugestão é a inclusão de práticas pedagógicas com foco na música durante a formação de pedagogos. Isso pode ser feito por meio de estágios supervisionados em escolas que oferecem educação musical e por meio de oficinas práticas dentro da própria universidade. Dessa forma, os futuros pedagogos terão a oportunidade de vivenciar e experimentar práticas musicais e de desenvolver habilidades e competências necessárias para a inclusão da música na sua prática pedagógica.

2. Promover a realização de oficinas de música para que os alunos de pedagogia possam experimentar e desenvolver habilidades musicais. Outra sugestão é a criação de projetos de educação musical para escolas públicas, envolvendo a formação de professores de música e a oferta de oficinas e atividades musicais para os alunos. Essa iniciativa pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades musicais, criatividade, trabalho em equipe e autoestima dos estudantes, além de promover a inclusão social por meio da arte.

3. Incentivar os alunos a participarem de corais e grupos musicais, que possam proporcionar experiências de aprendizagem musical mais ricas. A realização de atividades práticas é essencial para o aprendizado da música na graduação de pedagogia, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades técnicas e musicais de forma mais efetiva. Aulas de canto, instrumentos musicais, expressão corporal e dança podem ser incluídas como atividades práticas no currículo, oferecendo aos alunos a possibilidade de experimentar e explorar diferentes formas de expressão musical. Além disso, práticas em grupo, como a formação de corais e grupos musicais, podem ser uma excelente oportunidade para que os alunos desenvolvam habilidades de cooperação, liderança e trabalho em equipe.

4. Estimular a utilização da música como recurso pedagógico em outras disciplinas, como matemática, história, geografia e literatura, por exemplo. Utilização de músicas como recursos pedagógicos em disciplinas diversas. Utilização de músicas como recursos pedagógicos em disciplinas diversas.

5. Inserir a música como tema transversal em diferentes disciplinas, abordando questões relacionadas à cultura musical, diversidade cultural e inclusão social. A música pode ser uma ferramenta poderosa para a integração de diferentes disciplinas do currículo, oferecendo aos alunos a oportunidade de explorar temas diversos de maneira lúdica e interativa. Através de projetos interdisciplinares que envolvam a música como elemento central, os alunos podem conectar diferentes áreas do conhecimento, como literatura, história, matemática e ciências, por meio de atividades criativas e colaborativas. Essa abordagem integrada pode enriquecer o aprendizado dos alunos e torná-lo mais significativo e relevante.

6. Proporcionar aos alunos de pedagogia a oportunidade de aprender sobre diferentes gêneros musicais, incluindo a música popular brasileira, a música folclórica e a música erudita. Formação de professores especialistas em música: Outra sugestão é a criação de uma especialização em música para professores que desejam atuar nessa área. Essa especialização pode ser oferecida como uma pós-graduação lato sensu, com disciplinas específicas sobre a música e sua aplicação pedagógica. Além disso, os professores também poderiam ter a oportunidade de vivenciar práticas musicais por meio de oficinas e atividades práticas, além de desenvolver projetos musicais interdisciplinares que possam ser aplicados em suas futuras práticas pedagógicas.

7. Incentivar a criação e o uso de materiais didáticos musicais, como jogos, brincadeiras e atividades, que possam ser utilizados em sala de aula. Utilizar recursos tecnológicos: a tecnologia pode ser uma ferramenta valiosa no ensino da música, permitindo aos alunos a possibilidade de experimentar e criar música digitalmente. Sugerimos a inclusão de atividades práticas com o uso de softwares de edição e composição musical, além de aplicativos educativos de música.

A inclusão de recursos tecnológicos no ensino da música na graduação de pedagogia pode ser uma excelente estratégia para engajar os alunos e tornar o aprendizado mais

interativo e lúdico. Através de softwares de edição e composição musical, os alunos podem experimentar com diferentes sons e ritmos, criando suas próprias composições e desenvolvendo suas habilidades musicais de maneira mais dinâmica e autônoma. Além disso, aplicativos educativos de música podem ser utilizados como uma forma de complementar o conteúdo teórico, oferecendo atividades práticas e divertidas que incentivam a exploração musical.

8. Promover a realização de pesquisas sobre a relação entre música e aprendizagem, com o objetivo de aprimorar a prática pedagógica dos futuros professores. Por fim, uma outra sugestão é o estímulo à produção musical autoral por parte dos alunos de Pedagogia. Essa prática pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade e da expressão artística, além de promover a valorização da cultura local e da diversidade cultural. A partir da criação de canções e outras formas de expressão musical, os alunos podem explorar temas relevantes para a sociedade e refletir sobre questões sociais, culturais e políticas.

9. Incentivar a participação dos alunos em eventos musicais, como festivais, concertos e apresentações de grupos musicais, para ampliar o repertório musical e cultural. A utilização de plataformas de ensino a distância pode ampliar a oferta de cursos e disciplinas relacionadas à música, permitindo que mais alunos possam se beneficiar das oportunidades de aprendizado. Além disso, a utilização das tecnologias pode auxiliar na democratização do acesso à cultura musical, possibilitando que pessoas de diferentes lugares e realidades tenham acesso a conteúdos e aulas de qualidade sobre música. Com isso, é possível explorar novas possibilidades para o ensino da música na graduação de pedagogia, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível a um público mais amplo.

10. Oferecer cursos de capacitação em música para professores em exercício, a fim de que possam aprimorar suas habilidades musicais e utilizá-las em sala de aula.

Sugere-se novos estudos acerca do assunto como Dissertação sugerida: "O uso da tecnologia como ferramenta no ensino da música na graduação de pedagogia"

V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Lei de Diretrizes e Bases, ou LDB, é um conjunto de normas que estabelecem as diretrizes para o ensino no Brasil. Ela foi criada em 1996 e desde então, serve como um guia para toda a educação no país, incluindo a formação do pedagogo.

Para se tornar um pedagogo, é necessário ter uma graduação em Pedagogia, que é um curso que tem como objetivo formar profissionais que possam trabalhar na área da educação, tanto em escolas quanto em outros espaços educativos. A formação deste profissional deve contemplar a ampliação do repertório cultural do aluno, e uma das formas de se conseguir isso é por meio do ensino musical.

O ensino musical na educação infantil é essencial para o desenvolvimento das crianças, pois estimula a coordenação motora, a criatividade, a socialização, além de ajudar no desenvolvimento da linguagem. Para isso, é necessário que o pedagogo tenha uma formação sólida nessa área, aprendendo sobre técnicas de ensino musical, bem como a teoria e a prática.

A LDB 9394/96 reforça a importância do ensino musical na formação integral do ser humano, incentivando as escolas a investirem nessa área. Por isso, é fundamental que as escolas e os pedagogos levem esse conteúdo a sério e busquem uma formação adequada para que possam oferecer o melhor para seus alunos, mas para que isso de fato ocorra é muito importante que se ofereça as condições adequadas para que esse unicente desenvolva as habilidades e competências necessárias para de fato aplicar esses conhecimentos em sala de aula se adequando as reais condições de cada classe social e também da região, pois sabemos que o processo de aprendizado para ser eficaz deve ser contínuo e experiencial.

O caminho para a formação do pedagogo que queira trabalhar com o ensino musical começa com a escolha de uma boa faculdade de Pedagogia. É importante selecionar cursos que ofereçam disciplinas específicas na área de música, bem como estágios que permitam o contato com o ensino musical na prática o que ainda aqui no Brasil não é uma realidade tão fácil de se encontrar.

Durante a graduação, o aluno pode se especializar ainda mais na área de música, por meio de cursos de extensão, que oferecem conhecimentos mais específicos sobre o ensino musical para a educação infantil. Além disso, a realização de pesquisas e projetos na área de música são fundamentais para uma sólida formação nesse campo.

Assim, a LDB e a formação adequada do pedagogo são essenciais para garantir um ensino musical de qualidade na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral

das crianças. É importante que as escolas valorizem a música e ofereçam aos alunos oportunidades de aprendizado nessa área, a fim de formar cidadãos mais sensíveis e preparados para o mundo.

Este estudo possibilitou de forma bastante educativa demonstrar uma realidade que se contrapõem ao sugerido pela lei onde existe uma obrigatoriedade de inserção e uma dificuldade prática de aplicação. Temos que levar ainda em consideração a realidade do unidocente que pode ser sugestão de tema para um próximo estudo onde a andragogia que é o ensino de adultos seja levada em consideração para que o conhecimento musical seja replicado dentro das Universidades.

Quando se trata de um estudo aprofundado do tema a medida que vai se desencadando o desenvolvimento é nótoria a dificuldade de fontes de informações consistentes e com base científica para auxiliar o estudo, sem dúvida alguma abrir espaço e incentivar a pesquisa na área pedagógica se faz uma necessidade em nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albuquerque, E. S.; Godoy, G.(2017). **A interdisciplinaridade na educação musical e o ensino de música na escola**. In: Encontro Internacional de Educação Musical, São Luís: UFMA, Anais Editora

Amorim, A.L. (2021). **Interdisciplinaridade na Educação fundamental**. São Paulo. Editora UNESP – Cultura Acadêmica

Andraus, R. (2007). **O aparecimento da escola moderna**. Belo Horizonte. Revista Autêntica.

Andrade, R. F. (2018). **A importância da pesquisa na formação de professores de música**. In: Encontro Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 27., 2018, Belo Horizonte. Belo Horizonte: ABEM

Barbosa, A. S., Correia, A. S., & Carvalho, M. P. (2018). **Amostragem em pesquisas científicas**: conceitos básicos e aplicações. Belo Horizonte Revista Enfermagem em Foco.

Barbier, L. N. (1997). **A Escola Cultura- Ambiguidades e conflitos**. Bragança Paulista. EDUSF.

Banci, G.K. **Os preceitos básicos da educação** (2021). Curitiba. Revista Pedagógica .

Boursheid, S.R. (2019). **Os limites educacionais de desenvolvimento cognitivo e uma abordagem da influência musical**. Florianópolis.

Bonato, N. M.C.(2021). **A Escola Profissional do Séc. XXI**. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação Universidade de Campinas. São Paulo. Revista de Educação.

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **LDB Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília-DF Diário Oficial da União.

Brasil. Outubro de 2016. **LDB Reflexões sobre a LDB**. Brasília-DF Diário Oficial da União.

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, citado por Matos, 2006. **LDB Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília-DF Diário Oficial da União.

Brasil. (2018). **BNCC- Base Nacional Comum Curricular**- Ministério da Educação.

Bresler, L. (2017). **Teacher education in music**: the need for an interdisciplinary approach. Ohio. Research Studies in Music Education.

Câmara, A. A. M.; Dantas, E. A. (2019). **A formação do professor de música no contexto da educação básica**: um estudo de caso sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina estágio supervisionado. Belo Horizonte. *Revista Docência o Ensino Superior*.

Campos, D. (2005). **Educação planetária em face da globalização**. Salvador. Revista da Faeeba– Educação e Contemporaneidade.

Campoy. A.J. (2019). **A utilização educativa das imagens**. Porto. Belo Horizonte. Editora LDA.

Cavalcante, J. A. (2019). **O ensino de música na formação de pedagogos**. Porto Alegre, Revista Encontro de Pesquisa em Educação Musical.

Conselho Nacional de Saúde (2012). **Resolução nº 466/2012**. Recuperado em 26 de março de 2023, recuperado de <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

Creswell, J. W. (2014). **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. Chicago ,Sage publications.

Cunha, L. B. (2019). **A pesquisa em educação musical**: reflexões sobre o processo investigativo. In: Encontro Internacional de Educação Musical. São Luís: UFMA. Revista Tairon.

Del-Bem, L. V. **A Educação Profissional** ResearcherID · ORCID. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). GHY.

Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (2011). **The Sage handbook of qualitative research**. Sage publications..

- Figueiredo, M.; Silva, M. M. (2021). **O uso da música no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras**. São Paulo-SP Revista de Línguas Estrangeiras Aplicadas.
- Frega, A. L., & Oliveira, A. S. (2016). **A utilização das tecnologias educacionais no ensino de música: um olhar para o futuro**. Santa Catarina. Revista Educação em Questão.
- Furquim, A.L.C; Bellochio,H.J (2010). **O percurso da educação e suas ferramentas**. Tocantins. Revista de Educação REDB.
- Góes, M. C. M.; Lopes, E. L.(2019). **Pesquisa em educação musical: desafios e possibilidades**. Porto Alegre. Revista da ABEM.
- Gomes, J. B., Ferreira, M. V., & Vargas, M. L. (2019). **A formação continuada de professores de música: reflexões e perspectivas**. Revista da Abem.
- Mason, J. (2010). **Qualitative researching**. Sage publications.
- Moraes, M. C. S.; Silva, R. B. (2014). **Formação de professores de música no curso de pedagogia: implicações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Porto Alegre. Revista da ABEM.
- Hickey, M. (2019). **Using technology in music education: perspectives from research and practice**. Oxford University Press.
- Holler, R. (2009). **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo. Atlas.
- Leite, A. F.; Macedo, F. (2017). **O uso da música na educação: estratégias e possibilidades**. Florianópolis. Revista de Educação Musical.
- Leman, M.; Maes, P. (2014). **Music, mind, and technology: essays in honor of Roger A. Kendall**. Psychology Pres.
- Lima, J., A. S. (2017). **A escola no contexto das tecnologias de comunicação e informação: do dialético ao virtual**. Salvador: EDUNEB.
- Loureiro, M. (2003). **O processo da educação musical- uma abordagem sistêmica**. Petrópolis-RJ. Vozes.

- Moraes, M.C.; Silva, B. **Paradigma Educacional Emergente**. Campinas, SP. Papirus
- Oliveira, A. V.; Fonseca, F. F. (2018). **Projeto interdisciplinar na educação musical: a música e a história do cinema**. Rio de Janeiro. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.
- Pimenta, F. A. (2019). **Música e interdisciplinaridade: diálogos possíveis**. Revista de Educação Musical.
- Papadopoulou, D.; Economou, E. (2019). **Composing music with technology in the classroom: possibilities and challenges**. In: Proceedings of the 12th International Conference on Music Perception and Cognition and the 8th Triennial Conference of the European Society for the Cognitive Sciences of Music.
- Rangel, L. A., Santos, A. R., & Santana, P. R. (2021). **Participação de sujeitos em pesquisa científica: a escolha e o convencimento**. Belo Horizonte. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.
- Reckizielg, O.T. (2020). **Os desafios acadêmicos- uma abordagem quanto a metodologia**. Pará. Revista Eletrônica Educação Ativa.
- Ribeiro, L. R.; Silva, F. G. (2020). **A formação de professores de música: reflexões sobre a licenciatura em música no Brasil**. Brasília-DF. Revista Internacional de Educação Musical.
- Ribeiro, E. Castro .K. (2020). **Educação e Inclusão**. Santos-SP. Revista LDA.
- Sánchez, E.H. (2016). **Educação e Tecnologia: entre o discurso e a prática**. Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação
- Santos, T.R.; Leão. U. P. (2013;2019). **A Infância e a educação**. Belo Horizonte. Revista Autêntica.
- Santos, D.; Rocha, N. **A formação humana na perspectiva histórico ontológica**. Rio de Janeiro Revista Brasileira de Educação.
- Sena, Bruno. **A educação ocidental**. Companhia Gráfica do Norte. Coimbra

Silva, L.U., Vieira e Leão (2006). **A influência da educação complementar**. Ed. São Paulo. Cortana.

Silva, M.; Carvalho. L. J. **Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica.

Sobrero, G. (2008). **Alfabetização Tecnológica do Professor**. Petrópolis- RJ: Vozes

Souza, J. L.; Costa, A. V. (2017). **A música na formação do pedagogo: entre a indiferença e o deslumbramento**. . Goiânia -GO Revista Eletrônica da Faculdade de Educação da UFG.

Soller, L. (2008). **O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função. O ensino e a formação do professor. Alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artmed.

Thiolent, M. O. (2000). **A Escola e a República**. São Paulo. Editora Brasiliense.

Vale, D.J. (2019). **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar** (Orgs), Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo. FTA.

Viana, D.; Souza, U.I. (2015). **Didática e Epistemologia: para além do embate entre a didática e as didáticas específicas**. Maringá, PR. PDE, UEM

Vieira, M.; Leão, K. (2006). **Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. 4ª Ed. São Paulo: Scipione.

Zambon, H. (2016). **A teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre, Artes Médicas.

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001502/150224POR.pdf>>. . “Declaração universal da sobre a diversidade cultural” 2019. **UNESCO.UNESCO**

ANEXOS

ANEXO A

Perguntas Google Forms



A Importância da música na Educação Infantil

Este formulário servirá para objeto de estudo de uma formação de pós graduação strictu sensu para o programa de mestrado. Tal formulário será confidencial e será revelado apenas o resultado da pesquisa.

[Faça login no Google](#) para salvar o que você já preencheu. [Saiba mais](#)

*Obrigatório

1. Você utiliza a música em suas praticas pedagogicas? *

- Sim
- Não

2. Você acredita que existe uma carência de formação complementar para que a música de fato esteja inserida no contexto escolar para auxiliar na aprendizagem? *

- Sim
- Não

3. Vc tem formação musical ou trabalha de forma intuitiva? *

- Tenho formação.
- Não tenho formação e trabalho de forma intuitiva.

4. Você percebe a diferença no desenvolvimento da sala de aula quando utiliza a música? *

- Sim
- Não

5. Qual seu genero musical preferido? *

- Rock
- Pop
- Sertanejo
- Funk
- MPB
- Variado

6. Para você, qual a importância da música na primeira infância? *

- Distração
- Desenvolvimento cognitivo e social
- Recreação
- Não sei

7. Na sua graduação, alguma disciplina contemplou o estudo sistematico da musica na primeira infância? *

- Sim
- Não
- Superficialmente

8. Você considera importante a graduação de Pedagogia inserir em sua grade, caso não tenha, uma disciplina sobre a Música na Educação Infantil? *

- Sim
- Não

9. Você acredita que as crianças devem ouvir somente musicas infantis? *

- Sim
- Não

10. Você conhece o efeito iateogênico (negativo) da música? *

- Sim
- Não

Enviar

Limpar formulário

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários